

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Raquel Ruama Sabino Felizari      RA: 082610

**A reformulação curricular de 2008 do Curso de Pedagogia da FE/UNICAMP na  
ótica de sua primeira turma de concluintes do período noturno**

Campinas

2012

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Raquel Ruama Sabino Felizari      RA: 082610

**A reformulação curricular de 2008 do Curso de Pedagogia da FE/UNICAMP na  
ótica de sua primeira turma de concluintes do período noturno**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação  
da UNICAMP, para obtenção do título de  
Licenciado em Pedagogia, sob orientação da  
profa. Dra. Maria Márcia Sigríst Malavasi

Campinas

2012

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA  
DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP**

Rosemary Passos – CRB-8ª/5751

F335r

Felizari, Raquel Ruama Sabino Felizari, 1989 -  
A reformulação curricular de 2008 do Curso de  
Pedagogia da FE/UNICAMP na ótica de sua primeira turma  
de concluintes do período noturno / Raquel Ruama Sabino  
Felizari. – Campinas, SP: [s.n.], 2012.

Orientador: Maria Márcia Sigrist Malavasi.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) –  
Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de  
Educação.

1. Pedagogia. 2. Reforma do currículo. 3. Formação  
docente. I. Malavasi, Maria Márcia Sigrist, 1957- II.  
Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de  
Educação. III. Título.

12-244-BFE

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado toda inspiração e capacidade para elaboração e para cumprimento dos prazos necessários

Também agradeço a todas as pessoas que de uma forma ou de outra colaboraram para a realização deste trabalho, em especial:

Ao meu namorado/marido, *William Felizari*, que durante toda a elaboração esteve ao meu lado, com amor e paciência em meus momentos de ansiedade;

À minha mãe *Valérie das Dores Sabino* que me deu muita força para a escrita do mesmo, e às minhas irmãs *Lara Gomide* e *Luci Carolina* que estiveram também sempre por perto;

À professora *Débora Mazza* que me ensinou sobre a pesquisa científica, e me auxiliou muito na elaboração do projeto deste trabalho;

Às professoras *Maria Márcia Sigrist Malavasi* e à professora *Angela Fátima Soligo*, minha orientadora e segunda leitora respectivamente, por terem aceitado me auxiliar com toda a disponibilidade e prontidão, apesar de suas conturbadas rotinas acadêmicas;

À pedagoga da coordenação da FE, *Luciane Grandin*, que foi muito prestativa em tudo que precisei para elaboração do trabalho;

À minha avó *Maria Ap. Rodrigues* que me auxiliou na correria com meu pôster;

E aos meus amigos *Eliseu José machado*, *Thaís Segura*, *Roberta Gobi*, *Pâmela Greco*, *Débora Barbosa*, *Ana Laura*, *Márcia Cucatti* e *Elaine Alves* que também me deram toda força e participaram do dia-a-dia na construção deste trabalho

## RESUMO

Este trabalho objetivou pesquisar, levantar e analisar as percepções/avaliações dos alunos da turma 08 noturno, concluintes em 2012, acerca da reformulação curricular do curso de Pedagogia da FE/UNICAMP vigente a partir de 2008, e a formação recebida neste período de graduação, visando contribuir para o processo de avaliação do currículo nesta instituição. O trabalho teve como foco estes estudantes, visto que fazem parte da primeira turma do período noturno a concluir a sua formação sob a égide do novo currículo. O levantamento dos dados se deu através da análise das assembleias de avaliação de curso e através de questionário respondido por esta turma do curso de pedagogia. O primeiro capítulo discorre sobre todo o processo de reformulação curricular de 2008, o segundo capítulo apresenta as principais alterações neste novo currículo de pedagogia, o terceiro capítulo ressalva a importância de uma constante avaliação do mesmo, e o quarto capítulo traz a avaliação dos alunos concluintes da primeira turma do noturno (turma 08).

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	02
CAPÍTULO I - O processo de reformulação curricular de 2008.....	06
CAPÍTULO II - As principais alterações na organização do curso.....	13
O perfil de pedagogo que se deseja formar a partir deste currículo.....	17
CAPÍTULO III - A importância de uma constante avaliação do currículo – Currículo: um processo dinâmico.....	18
Assembléias de avaliação do curso - 2008 a 2012.....	18
A avaliação do Conselho Estadual de Educação.....	27
Fórum de Avaliação do Curso de Pedagogia 2008-2011.....	27
CAPÍTULO IV - A avaliação do currículo de pedagogia 2008 pela sua 1ª turma de concluintes do período noturno.....	32
Análise das respostas às perguntas do questionário.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	55
ANEXO I – Compilação das respostas ao questionário.....	57

## INTRODUÇÃO

O meu interesse por entender e saber mais sobre a formação do pedagogo e sobre o curso de pedagogia já começava a se delinear antes mesmo do ingresso no curso da FE/UNICAMP. No meu cotidiano via minha mãe e irmã (ambas pedagogas) discutirem diversos aspectos relacionados à pedagogia e debater sobre as diferentes concepções de educação e sobre as diferentes correntes da educação. Na época do vestibular eu apesar de atuar em outra área, devido a minha formação técnica, já tinha claro em mente a vontade de cursar pedagogia, a vontade de ensinar. Apesar deste desejo claro, eu não entendia muito bem o que abrangia a formação deste curso, qual era a concepção de pedagogo da universidade, e em quais lugares ele poderia atuar. Confesso que estas indagações foram também motivadoras para o meu ingresso no curso, no intuito de sanar estas inquietações.

Ao ingressar no curso em 2008, no período noturno, pude perceber através de diálogos com os colegas e de observação do cotidiano da turma, que não era só eu quem possuía estas inquietações. Todos eram muito inseguros no sentido de afirmar algo sobre o objetivo e concepção de pedagogia, e sobre o curso de pedagogia em si, e a formação que ele pretendia. O fato de minha turma ter ingressado no ano inaugural do novo currículo de 2008, me instigou ainda mais no sentido de querer entender um pouco mais sobre o curso, e também sobre o porquê desta reformulação ter ocorrido. Uma das únicas discussões que permeava os diálogos entre os estudantes da turma era em relação à extensão do tempo do curso, que no caso do noturno passou de quatro para cinco anos de duração.

As poucas discussões durante o andamento do curso sobre a formação do pedagogo na FE e em nível nacional, e sobre a reformulação curricular de 2008 em que fomos os alunos inauguradores, veio apenas reforçar o meu desejo de entender melhor como e porque este processo se deu e quais são as concepções de pedagogo deste atual currículo da FE.

No oitavo semestre a partir da disciplina EP 144 – *Metodologia da Pesquisa em Ciências da Educação* fomos efetivamente convidados, pela docente responsável, a começar a buscar nossas áreas de interesses, e também a delimitação daquilo que gostaríamos de pesquisar em nosso trabalho de conclusão de curso. Não tive dúvidas que gostaria de pesquisar algo sobre o curso de pedagogia e sobre a formação de pedagogos, mas me deparei a partir daí com o grande desafio de saber com qual delimitação deveria trabalhar este tema.

A leitura das bibliografias iniciais e especialmente do livro *Licenciatura em pedagogia, realidades, incertezas, utopias* de Ilma Veiga et al. confirmou a complexidade de minha área de interesse e disparou diversas questões importantes para serem analisadas e levadas em consideração. A afirmação dos autores sobre como deve se dar a reformulação do curso de pedagogia, me fez refletir sobre a importância e complexidade do assunto, e novamente me motivou para buscar saber como foi o processo de reformulação curricular de 2008 na FE/UNICAMP.

Uma proposta de reformulação do curso de pedagogia necessita estar vinculada à reorganização do trabalho pedagógico como um todo no interior de faculdades e departamentos de educação, devendo essa nova proposta de formação do pedagogo ser construída coletivamente, no bojo de uma discussão mais ampla. (VEIGA et al., 1997, p.92)

A partir daí já pude começar a ver a **reformulação curricular de 2008** como um possível campo de delimitação para abordar a questão da formação do pedagogo e do curso de pedagogia. Ainda nesta pesquisa, apesar dos autores constatarem a complexidade da concepção de formação do pedagogo, afirmam que esta deve ser constantemente questionada por seus alunos:

A formação do pedagogo deve ser constantemente questionada pelos próprios alunos que estão sendo formados e pelos centros acadêmicos, para que se possa ampliar e fortalecer a reflexão sobre a sua identidade profissional e suas condições de trabalho. (VEIGA et al., 1997, p.114)

O contato com o trabalho de conclusão de curso da ex-aluna da FE, Luana Almeida (2004) que trabalhou com a formação dada pelo curso de Pedagogia da Unicamp, através do currículo de 1998, a partir da visão de alunos formados, também contribuiu muito para esclarecer o enfoque da minha pesquisa. Lendo a análise dos dados coletados pela autora através das entrevistas com os alunos formados, percebi a importância de saber como aqueles que vivem a formação de pedagogia percebem essa formação. Então comecei a pensar em estudar **a reformulação curricular de 2008 do Curso de Pedagogia da FE/UNICAMP na ótica de sua primeira turma de concluintes do período noturno.**

Ao participar do fórum de avaliação do curso de Pedagogia (2008-2011), evento este realizado em outubro de 2011 pela Coordenação da Pedagogia da FE para avaliar o novo currículo de 2008, pude conhecer um pouco sobre o processo de reformulação curricular, seus motivadores, seus espaços de discussões, assuntos mais discutidos durante o processo, suas principais alterações em relação ao currículo anterior e também as principais críticas que já foram levantadas a seu respeito nestes quatro anos de implementação. As discussões neste evento entre professores e alunos da FE acerca da importância do currículo ser constantemente avaliado, por se tratar de um processo vivo, dinâmico e sempre em construção, e também sobre a importância da criação de espaços de discussões e negociações sobre este currículo de maneira coletiva pelos diferentes atores participantes deste processo (coordenação, professores e alunos), vieram confirmar a importância de saber **como os alunos concluintes da turma 08 de Pedagogia noturno da FE/UNICAMP percebem e avaliam a reformulação curricular de 2008 e a formação proporcionada por este novo currículo?**

Mediante este contexto apresentado acima, este trabalho objetiva tornar clara as percepções e avaliações dos alunos concluintes da primeira turma – noturno deste novo

currículo, sobre a reformulação curricular vigente a partir de 2008, e sobre a formação proporcionada por esta nova organização curricular.

De forma mais específica, os objetivos são os seguintes:

- Sintetizar como se deu todo o processo desta reformulação curricular de 2008 do curso de pedagogia da FE/UNICAMP, explicitando os aspectos motivadores, seus objetivos e suas principais alterações.
- Levantar as percepções dos alunos da turma 08 do período noturno, em relação à reformulação curricular de 2008 e a formação proporcionada pela mesma.
- Analisar as percepções desta primeira turma de concluintes do currículo novo noturno, visando colaborar no processo contínuo de avaliação do curso de pedagogia da FE/UNICAMP.

## CAPÍTULO I

### O processo de reformulação curricular de 2008

As discussões acerca da necessidade de reformulação do currículo de Pedagogia da FE começaram a partir do início do ano de 2006, sob a coordenação da professora e então coordenadora do curso Angela Soligo, que começou a organizar na Comissão de Pedagogia movimentos e espaços de discussões antecedendo a promulgação das diretrizes nacionais para o curso.

Elementos internos como as assembléias de avaliações dos estudantes e professores, discussões da comissão de pedagogia, e os questionários de avaliação das disciplinas foram motivadores internos da FE para iniciar este processo de reformulação do currículo de 1997. O trecho abaixo de um seminário de reformulação curricular, realizado na FE no dia 19/03/2007, deixa clara a importância do *feedback* destes mecanismos de avaliação do currículo anterior:

Outro ponto que discutimos refere-se ao fato de que nosso currículo, em sua formulação, adiantou-se e de certa forma foi modelar para a proposição das diretrizes curriculares. Portanto, mais do que adequar o currículo às novas diretrizes, esse seria o momento de, identificados pontos que merecem aperfeiçoamento, elaborássemos uma proposta que melhorasse o atual currículo e o modificasse nos pontos que considerássemos pertinente (em distintos momentos esses pontos têm sido recorrentemente levantados, como nos relatórios trienais de docentes, nas assembléias e questionários de avaliação de alunos, nos seminários de pedagogia). (2007, p.1)

Esta antecipação/adiantamento da FE em relação ao cenário nacional no que diz respeito ao currículo de pedagogia, foi possível também devido à participação de membros da faculdade em movimentos nacionais de discussão sobre a formação docente, como a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), o Fórum de Diretores das

Faculdades/Centros das Universidades Públicas do Brasil (FÓRUMDIR), e o Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES), que já auxiliavam na elaboração de propostas para estas diretrizes e já esperavam a promulgação das mesmas. Conforme afirma Zenilde Durli e Vera Lúcia Bazzo em seu artigo publicado em maio de 2008, essas comissões foram importantíssimas no processo de construção das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, pois promoveu discussões e incorporação de princípios historicamente construídos na área:

Para as instituições representativas do campo educacional, por sua vez, as comissões constituem espaços privilegiados no sentido de possibilitar a defesa, por dentro do aparelho de Estado, das idéias construídas no âmbito da sociedade civil. No que concerne ao Movimento pela Reformulação dos Cursos de Formação do Educador, a participação de integrantes da ANFOPE e de entidades parceiras nas comissões de especialistas possibilitou a promoção de amplas discussões e a incorporação de alguns dos princípios historicamente construídos em relação à formação dos profissionais da educação.(2008, p.205)

Enfim, no dia 15 de maio de 2006 foi promulgada a resolução CNE/CP Nº 1, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

Apesar dessas diretrizes terem surgido trazendo algumas contradições com a LDB de 1996 em relação a formação do pedagogo, representaram um grande avanço pois instituíram a base da formação do pedagogo na docência, mas não se limitou a esta possibilidade de atuação, se opondo a LDB que concebe o pedagogo como especialista, separando pedagogo/especialista do professor. Conforme é afirmado no projeto político pedagógico de 2008 da FE, as diretrizes vieram atender reivindicações dos movimentos dos estudiosos da educação:

Dessa forma, com as Diretrizes, o curso de Pedagogia recuperou para si a formação de professores para a educação infantil e séries iniciais, além das funções não docentes desse profissional, atendendo ao que os estudiosos da

educação representados pela ANFOPE, FÓRUMDIR, ANPEd e CEDES vinham reivindicando. (2008, p.15)

O artigo 4º destas diretrizes deixa claro esta nova concepção de pedagogo instituída nacionalmente:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares. (BRASIL, 2006, p.2)

Conforme explanação no projeto político pedagógico do curso de pedagogia de 2008 da FE, as diretrizes nacionais além de assumirem a docência como base para a formação do pedagogo avançam em outros aspectos, na medida em que:

- propõem uma formação integrada e multidisciplinar, não fragmentada em habilitações;
- incorporam a gestão como componente central da formação;
- ampliam a perspectiva de formação para além da visão disciplinar;
- destacam a centralidade da pesquisa e do estágio curricular;
- ampliam a carga horária para a formação em Pedagogia, o que implica em no mínimo 4 anos para a realização dessa formação. (2008, p.19).

A partir da promulgação da resolução CNE/CP Nº 1, e do levantamento interno da FE com os apontamentos de necessidades de melhoria do currículo de 1997, desde seu ano de implantação até 2006, foi iniciado um processo mais organizado de discussões e elaboração

da nova proposta curricular do curso de pedagogia. Foi criado um grupo técnico (GT) para esta discussão, que era constituído por membros da comissão de pedagogia, um membro de cada departamento e um representante discente.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia 2008, alguns elementos estavam sendo recorrentes nas avaliações dos cursos, sendo eles: o eixo da pesquisa, os estágios curriculares, os núcleos temáticos e a grade curricular “fechada”. A partir destes elementos e de outros presentes nestas avaliações foram delineados alguns aspectos para nortear essa discussão:

- o eixo da pesquisa e da prática – unidade teoria-prática;
- o estágio supervisionado;
- os núcleos temáticos;
- a ampliação das práticas de formação;
- perspectiva multidisciplinar e de trabalho coletivo;
- o compromisso social e ético;
- o tempo necessário para a formação do pedagogo.

(Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia 2008, p.20)

A partir destes aspectos norteadores das discussões sobre a reformulação do currículo, foram sendo sugeridos os elementos efetivos que orientariam a reorganização do currículo de Pedagogia, isto é, o que na prática seria discutido e alterado:

- eixo pesquisa – prática desde o primeiro semestre do curso;
- a abertura, no currículo, para experiências não disciplinares de formação;
- a reformulação dos núcleos temáticos, mantendo-se o princípio da interdisciplinaridade;
- estágio curricular:
  1. estágios que contemplem o ensino, bem como a vivência da escola em sua totalidade, em que se inclui a gestão democrática, o projeto político pedagógico e outras dimensões do cotidiano escolar;
  2. estágio que contemple a educação infantil, as séries iniciais do ensino fundamental, a educação de jovens e adultos, bem como os espaços e experiências de educação não-escolar e não-formal;
  3. a necessidade de elaboração de um projeto de estágio que possibilite o estabelecimento de convênios com as redes públicas e que não seja dependente de iniciativas individuais, quer seja do professor, quer seja do aluno. Nesta perspectiva, é importante que as escolas conveniadas participem da construção de uma proposta de

estágio, e que se estabeleça uma relação de reciprocidade entre as mesmas e a FE;

4. o estágio como projeto da Faculdade de Educação como um todo, assumido por todos os departamentos.

5. estágio curricular a partir do 5o semestre do curso, que permita a imersão do aluno nos contextos acima mencionados.

- a duração do curso, nos períodos diurno e noturno;
- a organização, periodização, nomenclatura e ementas das disciplinas.

(Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia 2008, p.20 e 21)

A construção da nova proposta curricular configurou-se num processo participativo e democrático dentro da Faculdade de Educação da UNICAMP. O processo de reformulação abrangeu uma movimentação permanente entre os grupos de discussões e os departamentos, desta forma, houve uma preocupação no sentido de todas as sugestões passarem por todos os departamentos através de seus representantes no GT, que posteriormente traziam a este grupo as posições e opiniões de seu departamento.

Veiga afirma em seu livro “Licenciatura em Pedagogia: realidades, incertezas, utopias” a importância desta construção coletiva numa proposta de reformulação do curso de pedagogia :

Uma proposta de reformulação do curso de pedagogia necessita estar vinculada à reorganização do trabalho pedagógico como um todo **no interior de faculdades e departamentos de educação**, devendo essa nova proposta de formação do pedagogo ser construída coletivamente, no bojo de uma discussão mais ampla. (VEIGA, 1997, P.92) - (Grifo meu)

Este processo de reformulação curricular coletiva obviamente não se tratou de um processo tranquilo, sem divergências e totalmente consensual, conforme a atual coordenadora do curso Maria Márcia Sigrist Malavasi, afirmou no 1º Fórum de avaliação do currículo novo que: “Houve conflitos, houve dificuldades, mas houve encontros também”. A construção do novo currículo foi marcada por grandes discussões e pela negociação entre os professores que apresentavam as mais diversas concepções em relação à formação do pedagogo. A avaliação

da proposta final do novo currículo na congregação do dia 25 de Abril de 2007 foi marcada por 16 votos a favor e 02 abstenções.

Na ata desta congregação, na linha 8 da página 6, aparece registrada a fala da professora Roberta Azzi pertencente ao DEPE - Departamento de Psicologia Educacional :

**A Professora Roberta Azzi** parabenizou a Comissão pelo trabalho realizado, principalmente pelo enfrentamento dos conflitos e salientou que o DEPRAC não é o único Departamento com disciplinas em aberto. Acha que o momento é de alerta e que é a favor da aprovação do Projeto mesmo que a FE corra alguns riscos. (grifo em ata)

Apesar de salientar que seu departamento assim como outros terão algumas dificuldades com “disciplinas abertas”, isto é, disciplinas que não tem docentes para ministrar as aulas, a professora Roberta acreditou que este era um risco que a faculdade deveria assumir para administrar.

Certamente não podemos afirmar que todos saíram plenamente satisfeitos após todo este processo e após as decisões em relação ao novo currículo, afinal, o processo de eleição democrático está pautado nas decisões majoritárias, não sendo possível então o atendimento às demandas de todos os envolvidos. Evidência disso são as falas dos professores registradas na ata da Congregação de aprovação da nova proposta, no dia 25 de abril de 2007. No entanto, o processo mostrou-se eficaz à medida que possibilitou ricos espaços de discussões e negociações, através do Grupo Técnico (GT) e dos demais espaços de reuniões dentro da FE, durante os quase dois anos em que a discussão e elaboração da proposta do novo currículo ocorria na faculdade.

A implantação do novo currículo deu-se a partir de fevereiro de 2008, ano em que ingressava uma turma do integral e outra turma do noturno. O que é pretendido nos demais capítulos é levantar as principais mudanças deste novo currículo em relação ao antigo, e

verificar como os alunos da primeira turma do período noturno avaliam sua formação sob a égide deste novo currículo, buscando contribuir para uma constante avaliação e melhoria do curso de pedagogia da FE/UNICAMP.

## CAPÍTULO II

### As principais alterações na organização do curso

Uma das maiores mudanças no novo currículo foi a carga horária total do curso que passou de um total de 2850 horas (190 créditos), para 3465 horas (231 créditos). Houve um aumento de 530 horas em disciplinas obrigatórias e 120 horas em estágios supervisionados. As práticas educativas ficaram com 105 horas estipuladas, além disso, 180 horas de disciplinas eletivas e também foram inseridas 30 horas em seminários educativos. O curso diurno passou de 4 anos diurno para 4 anos integral, e o curso noturno passou de 4 para 5 anos noturno.

Além do tempo de formação, houve exclusão de antigas disciplinas, inclusão de algumas novas disciplinas, aumento da carga horária de outras, realocação de disciplinas em diferentes semestres, e mudanças de nomenclatura e ementas das disciplinas, além de alteração no número de créditos.

De maneira concisa houve a inclusão dos *Seminários de Integração Curricular I e II* (EP-566 e EP-567) oferecidos para o noturno no quarto e oitavo semestre, também foram criadas as disciplinas de *Pesquisa e Prática Pedagógica I, II, e III* (EP-315, EP-316 e EP-317) oferecidas nos três primeiros semestres do curso noturno. Houve a inclusão da disciplina de *Avaliação Educacional* (EP-372) no oitavo semestre, e da disciplina de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) que foi incorporada como obrigatória, e oferecida no último semestre noturno. Mais uma disciplina de Filosofia da Educação também foi inserida neste novo currículo.

Quanto às disciplinas do currículo anterior que perderam o caráter de obrigatoriedade, saindo da grade curricular básica, destacam-se a EP-154 *Fundamentos da Alfabetização*, a disciplina EP-127 *Pensamento, Linguagem e Desenvolvimento Humano*. Outras disciplinas

do currículo de 1998 foram retiradas do currículo novo, substituídas por outras como *EP-463 Planejamento escolar* e *EP-151 Leitura e produção de texto*.

Quanto aos estágios houve aumento de carga horária e separação em disciplinas distintas, de acordo com a área, ficando definidos cinco estágios supervisionados: *EP-910 Estágio Sup. I – Gestão escolar*, *EP-911 Estágio Sup. II – Anos iniciais do Ensino Fundamental*, *EP-912 Estágio Sup. III – Educação infantil*, *EP-913 Estágio Sup. IV – Educação infantil*, e *EP-914 Estágio Sup. V – Educação não formal*.

Em relação à alteração de semestres de oferecimento vemos uma grande alteração na disciplina *EP-162 Escola e Currículo* que passou do quarto semestre para o nono. A disciplina *EP-144 Metodologia da Pesquisa em Ciência da Educação* teve sua disciplina de número II extinta e passou a ser oferecida no oitavo semestre numa única versão, dando auxílio aos alunos na elaboração do projeto do TCC. A disciplina *EP-445 Sociologia da Educação II* foi transferida também do terceiro para o sétimo semestre noturno. Já a disciplina *EP-142 – Educação e Antropologia* foi adiantada sendo transferida do sétimo para o segundo semestre noturno.

No que concerne à alteração de nomenclatura de disciplinas, o que ficou mais visível no novo currículo foram as disciplinas de fundamentos, que no novo currículo foram alteradas, ficando da seguinte maneira: *Escola, Alfabetização e Culturas da Escrita (EP 471)*, *Escola e Cultura Matemática (EP 473)*, *Escola e Conhecimento de História e Geografia (EP 472)* e *Escola e Conhecimento em Ciências Naturais (EP 474)*.

Abaixo segue a grade curricular do curso noturno, retirado do Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia 2008 (Catálogo 2010):

## GRADE DE PEDAGOGIA - NOTURNO

Sem.	Disciplina	C. H. semanal		
		T	P	O
1	EP107 Introdução à Pedagogia – Org. do trabalho pedagógico	4		
	EP130 Filosofia da Educação I	4		
	EP110 História da Educação I	4		
	EP140 Sociologia Geral	4		
	EP315 Pesquisa e Prática Pedagógica I	1	1	
2	EP230 Filosofia da Educação II	4		
	EP128 Psicologia I	4		
	EP210 História da Educação II	4		
	EP142 Educação e Antropologia Cultural	4		
	EP316 Pesquisa e Prática Pedagógica II	1	1	
3	EP340 Sociologia da Educação I	4		
	EP152 Didática – Teoria Pedagógica	4	2	
	EP129 Psicologia II	4		
	EP347 Educação, Cultura e Linguagens	2	2	
	EP317 Pesquisa e Prática Pedagógica III	1	1	
	ELETIVA	4		
4	EP153 Metodologia do Ensino Fundamental	4	2	
	EP412 História da Educação III	4		
	EP165 Política Educacional: Organização da Ed. Brasileira	4	2	
	EP330 Filosofia da Educação III	4		
	EP566 Seminário de Integração Curricular I	2		

<b>5</b>	EP471 Escola, Alfabetização e Culturas da Escrita	4	2	
	EP472 Escola e Conhecimento de História e Geografia	4	2	
	EP164 Organização do Trabalho pedagógico e gestão escolar	4	2	
	EP376 Prática de Ensino e Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do EF	2	4	
	EP910 Estágio Supervisionado I - Gestão Escolar		4	2
<b>6</b>	EP473 Escola e Cultura Matemática	4	2	
	EP474 Escola e Conhecimento em Ciências Naturais	4	2	
	EP158 Educação, Corpo e Arte	4	2	
	EP377 Planejamento Educacional e Estágio Supervisionado em Gestão escolar	2	4	
	EP911 Estágio Supervisionado II - Anos Iniciais do EF		4	2
<b>7</b>	EP790 Políticas de Educação Infantil	4		
	EP445 Sociologia da Educação II	4		
	EP226 Psicologia e Educação	4		
	EP912 Estágio Supervisionado III - Educação Infantil		6	2
	ELETIVA	4		
<b>8</b>	EP144 Metodologia de Pesq. em Ciências da Educação	4	2	
	EP139 Pedagogia da Educação Infantil	4		
	EP146 Educação e Tecnologias	2	2	
	EP372 Avaliação Educacional	2		
	EP913 Estágio Supervisionado IV - Educação Infantil		3	1
	EP567 Seminário de Integração Curricular II	2		
<b>9</b>	EP887 Educação não-formal	2	2	
	EP348 Educação Especial e Inclusão	4		
	EP162 Escola e Currículo	4		
	EP914 Estágio Supervisionado V - Educação não-formal		3	1
	EP808 TCC I			4
	EP147 Práticas Curriculares		7	
ELETIVA	4			
<b>10</b>	EP529 Educação de Surdos e Língua de Sinais	2	2	
	EP568 Seminário de Integração Curricular III	2		
	EP809 TCCII			4
	ELETIVA*	2		

**\* O aluno deverá escolher, obrigatoriamente, um destes seminários optativos.**

- EP810 Seminário de Educação Especial
- EP811 Seminário de Pesquisa nas Áreas do Currículo Escolar
- EP812 Seminário de Pesquisa em História da África
- EP813 Seminário de Pesquisa em História Indígena
- EP814 Seminário de Educação, Cultura e Artes
- EP815 Seminário de Relações Interpessoais na Escola e na Educação Infantil

**12 créditos em disciplinas eletivas – qualquer código de disciplinas da Unicamp**  
**07 créditos em práticas curriculares – EP147**

## **O perfil de pedagogo que se deseja formar a partir deste currículo**

Os princípios norteadores deste novo currículo são: Valorização do trabalho pedagógico como base da formação do profissional da educação; Formação teórica sólida, interdisciplinar e articulada; Pesquisa como eixo de formação; As práticas e o Estágio como eixos de formação / articulação; Trabalho partilhado/coletivo; Possibilidade de ampliação e aprofundamento de conhecimentos e Reconhecimento de experiências não disciplinares.

Através destes princípios, e das alterações feitas baseadas nos mesmos, visa-se formar um profissional pedagogo que seja capaz de:

- a)** capacidade de entender os novos parâmetros da cultura como atividade humana, como prática de produção e de criação;
  - b)** compreender o processo de trabalho pedagógico que ocorre nas condições da escola, da educação formal e não formal e as condições de desenvolvimento da criança de 0 a 10 anos;
  - c)** compreender a dinâmica da realidade, utilizando-se das diferentes áreas do conhecimento para produzir a teoria pedagógica;
  - d)** identificar os processos pedagógicos que se desenvolvem na prática social concreta, que ocorrem nas instituições escolares e também fora delas, nos movimentos sociais;
  - e)** equacionar os fundamentos das políticas públicas, em especial no campo educacional e, a partir deles, intervir nas diferentes instâncias - em nível dos sistemas municipal, estadual e federal - em condições de propor/alterar/contrapor políticas educacionais, pedagógicas e curriculares que busquem a eliminação da discriminação e a seletividade que hoje impedem o acesso e o direito à educação;
  - f)** buscar articuladores que garantam a unidade teoria/prática no trabalho pedagógico, tendo parâmetros claros que orientem a tomada de decisão em relação à seleção, organização e seqüência dos conteúdos curriculares que superem a forma atual de organização da escola e do currículo;
  - g)** vivenciar o trabalho coletivo e interdisciplinar na ação pedagógica, de forma interrogativa e investigativa, contribuindo para a construção de saberes e conhecimentos no campo educacional;
  - h)** implementar formas de gestão democrática na escola, estando em condições de organizar e gerir, como profissional, a articulação dos sujeitos escolares entre si e destes com os movimentos sociais fora da escola;
  - i)** assumir o compromisso com a educação pública de qualidade, para todos;
  - j)** assumir o compromisso de transformar a educação e as condições sociais sobre as quais ela se dá, tendo como norte a transformação da sociedade.
- (Projeto Político Pedagógico da FE de 2008, p.23)

### **CAPÍTULO III**

#### **A importância de uma constante avaliação do currículo – Currículo: um processo dinâmico**

A construção de um currículo trata-se de um processo bastante dinâmico que deve ser constantemente repensado, analisado e avaliado pelos diferentes grupos envolvidos (alunos, professores, coordenação de curso, departamentos).

A coordenação não esteve insensível às demandas e necessidades trazidas pelos docentes, discentes e pelos departamentos da FE durante os primeiros anos do novo currículo. Pelo contrário, no fórum de avaliação do curso, realizado no segundo semestre de 2011, a coordenadora Márcia Malavasi reafirmou este caráter dinâmico que o currículo deve ter, e a necessidade de avaliá-lo constantemente: “Currículo feito a muitas mãos, por isso a necessidade de ser olhado e ser avaliado de tempo em tempo”.

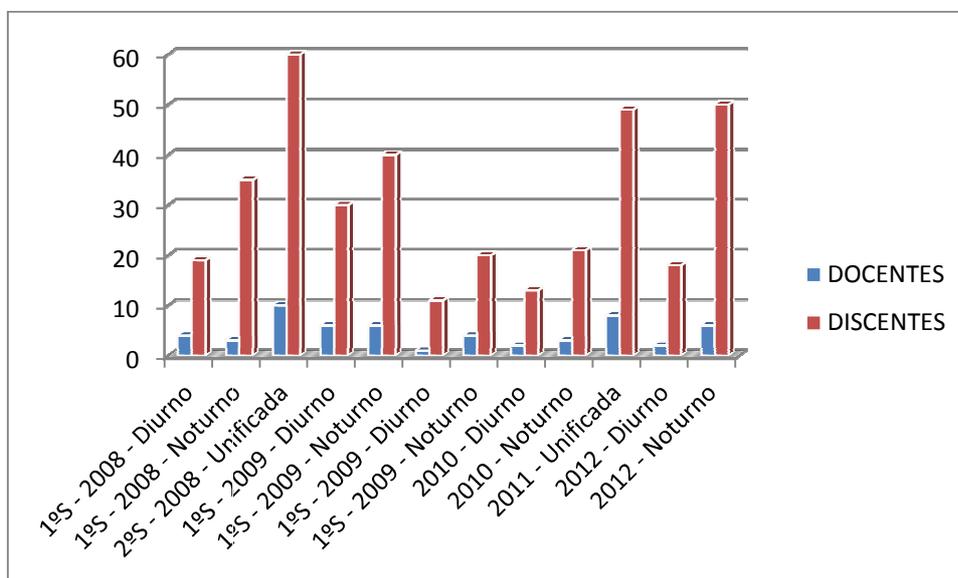
#### **Assembleias de avaliação do curso - 2008 a 2012**

As assembleias de avaliação de curso reúnem professores, alunos e a coordenação para discussão de todos os assuntos que envolvam a formação no curso de Pedagogia. No ano de 2008 este espaço ocorreu duas vezes, sendo uma no primeiro semestre, com a separação dos alunos dos dois períodos, e outra no segundo semestre, que envolveu alunos do diurno e do noturno num mesmo momento. Em 2009, as duas edições do evento foram realizadas com a separação dos alunos do diurno e noturno. A partir de 2010 este espaço passou a ser realizado apenas uma vez ao ano, localizado no primeiro semestre, e manteve a divisão dos alunos do diurno e do noturno. No ano de 2011 houve apenas no primeiro semestre também, mas foi feita de maneira unificada entre alunos do diurno e noturno. Em 2012 foi repetida e utilizada a

mesma estratégia do ano de 2010, havendo assembleia apenas no primeiro semestre e com a divisão dos alunos do diurno e do noturno.

A separação das turmas do diurno e do noturno ocorridas em alguns anos nas assembleias de curso foi pertinente, pois se discutiu efetivamente as especificidades de cada período do curso, no entanto, não é possível afirmar que tenha sido completamente positiva esta divisão, pois acabou diminuindo a força das falas e reivindicações dos alunos, já que o grupo de alunos foi diluído.

Apesar de configurar-se num importante momento de discussão e de análises de necessidades e melhoria do currículo, a participação tanto de docentes como de discentes está muito distante do esperado para que seja possível uma discussão mais consistente sobre os temas levantados. Abaixo segue um gráfico com a quantidade aproximada de participação de docentes e discentes nas avaliações de 2008 a 2012:



Notamos que a participação de alunos tem sido bastante variável, enquanto o número de professores na maioria das assembleias sempre é muito baixo. No ano de 2012 o considerável aumento de participação de alunos do noturno aponta que a campanha do CAP - Centro

Acadêmico da Pedagogia, com a entrega dos questionários para dar embasamento aos questionamentos, foi bastante positiva. Seria importante se houvesse maior participação destes dois públicos para que as discussões fossem mais ricas, e para que todos estivessem envolvidos neste processo de avaliação do curso, tão necessário para aprimoramento do mesmo. Na ata da assembleia do primeiro semestre de 2012 o CAP ressalta esta necessidade:

“O Centro Acadêmico da Pedagogia – CAP ressaltou a importância da participação dos estudantes neste espaço, para que ele seja mantido e as reivindicações possam ser atendidas. Também cobra uma maior participação dos professores da FE nesta instância.” (p.2)

Nas assembleias de avaliação de curso de 2008 a 2012, muito foi trazido pelos professores e alunos em relação ao andamento do novo currículo. Desde 2008 as dificuldades deste novo currículo foram sendo identificadas e relatadas nestes espaços.

Em 2008, no primeiro semestre, os alunos e professores já apontavam dificuldades na execução da proposta de trabalho das disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica, conforme descrito na ata da reunião:

“Uma reclamação dos estudantes é com relação à disciplina EP315 – Pesquisa e Prática Pedagógica I: a proposta da disciplina é que fosse ministrada por todos os docentes do semestre em que é oferecida, mas foi dada somente por dois professores. A disciplina não tem a ver com a ementa e nem com o nome, apesar do esforço dos professores, e não correspondeu às expectativas.” (p.1)

A coordenadora de curso da época, professora Ângela Soligo, falou sobre as dificuldades de colocar em prática estas disciplinas de caráter interdisciplinar, e comentou sobre a importância de não perder de vista este caráter destas disciplinas:

‘A coordenadora, Profa. Ângela Soligo explicou que a organização da disciplina entre os professores do semestre era prerrogativa do curso. Há que se entender que é uma disciplina nova, com abordagem interdisciplinar, de um novo currículo. Toda mudança de currículo tem aspectos bons e aspectos muito difíceis. Essa disciplina demanda mais atenção, por parte da Coordenação de Pedagogia, para que se torne parte do currículo. Para o segundo semestre, com relação à organização da disciplina EP 316 – Pesquisa e Prática Pedagógica II, já estão sendo tomadas providências para que seja

feita antes do início do semestre e envolva todos os professores. O que não se pode perder é o seu caráter interdisciplinar.” (p.1)

Alguns professores se manifestaram em relação a falta de interdisciplinaridade, e organização de disciplinas como as EP 315, EP 316, EP 317 (Pesquisa e Prática Pedagógica), e em relação a disciplina EP 107 (Introdução à Pedagogia), que deveria também ocorrer de forma interdepartamental:

Um dos professores presentes também entende assim a forma de organização da disciplina EP315 e aponta que a coordenação enfrentará resistência com relação à falta de professores. Se a cultura da interdisciplinaridade não for implementada, não adianta insistir. Afirma também que, até agora, a disciplina não foi pensada de uma forma integrada pelos professores. A coordenadora concordou e reafirmou que a organização da disciplina deve ser revista. O currículo está em movimento e se realiza pelas pessoas que o vivenciam. (p.2)

Outro professor presente nesta assembleia deu então uma sugestão para a coordenação em relação à organização destas disciplinas:

Outro docente acredita que há maneiras de tentar essa integralização e dá duas sugestões:

- atuação da coordenação com os departamentos para interferir mais na atribuição das disciplinas,
- partir da coordenação uma proposta preliminar de como seria feita essa articulação entre os professores das disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica.(p.2)

No segundo semestre de 2008, na assembleia unificada de avaliação do curso, os alunos mostraram-se insatisfeitos novamente com o andamento da disciplina EP 316 ( a segunda disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica). Eles reclamavam da falta de clareza das propostas de trabalho na disciplina. Em resposta aos estudantes a coordenação interferiu mostrando também suas preocupações com estas disciplinas:

A coordenação aponta duas preocupações com a disciplina: a ementa aberta e a não concretização da interdisciplinaridade, prevista na ementa. Também afirma que as críticas são verdadeiras e inquestionáveis. Durante as discussões da reformulação curricular, o objetivo para as disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica era a intersecção entre as disciplinas de teoria e de prática, mas

isso não ocorreu, de fato. E não se pode esperar mais um semestre para discutir a disciplina novamente. A coordenação aponta que tem forte preocupação com as questões do novo currículo e que é um compromisso de todos encontrar soluções para o que não vem funcionando como deveria. (p.4, linha 30)

Sabendo da importância desta discussão e visualizando de que era urgente resolver alguns aspectos destas disciplinas, a Comissão de Pedagogia solicitou aos departamentos que rediscutissem as três disciplinas de PPP, para que houvesse uma discussão maior na próxima reunião da Comissão de Pedagogia.

Em 2009, no primeiro semestre, os alunos fizeram críticas novamente em relação à divisão de disciplinas por vários docentes:

Outro item, frequentemente apontado pelos estudantes nas Assembléias e questionários de avaliação, refere-se às disciplinas divididas por dois ou mais docentes. Para os alunos, essa prática acaba prejudicando o andamento e a continuidade da disciplina, pois parece não haver planejamento entre os docentes. Não concordam com disciplinas assumidas por vários docentes, porque há falta de um para assumi-la integralmente. Para a coordenação, essas experiências são válidas e muitas têm dado certo. Houve casos em que foi muito interessante o compartilhamento de disciplinas e este foi feito de forma intencional, para que mais de um enfoque fosse trabalhado na mesma ementa. (p.2)

Ao contrário do que pensa e aposta a coordenação, os alunos das primeiras turmas do currículo novo, deixam claro nesta declaração que não acreditam na eficiência da condução de disciplinas de forma interdisciplinar e/ou interdepartamental.

No segundo semestre de 2009 os alunos das duas primeiras turmas do novo currículo sugerem que a EP 315 – Pesquisa e Prática Pedagógica I trabalhe com a história do curso de Pedagogia, fale sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, para que os ingressantes saibam mais sobre a profissão que escolheram. A coordenação responde aos alunos, mostrando que do 1º ano de vigor do novo currículo, para o 2º ano, houve melhoras e adequações que foram positivas:

A coordenadora explicou que isso já foi feito nessa disciplina, para alunos que entraram no curso em 2009 e que foi uma boa experiência. (p.1)

Discussão quanto à quantidade de disciplinas apareceu pela primeira vez nas assembleias de avaliação de curso, a disciplina considerada insuficiente em carga horária foi a de “Educação e Antropologia Cultural”. Sugeriu-se incluir eletivas que abordassem este tema.

Os problemas com as disciplinas interdepartamentais ainda não se mostravam solucionados já que apareceram novamente nas discussões. Os alunos solicitaram maiores esclarecimentos para entendimento da organização destas disciplinas, conforme trecho da ata abaixo:

Solicitação de maior esclarecimento sobre o rodízio das disciplinas interdepartamentais. Foi explicitado pela coordenadora, professora Ângela Soligo, que a proposta das disciplinas EP107 – Introdução à Pedagogia e das Pesquisa e Prática Pedagógica I, II e II é serem interdepartamentais e não interdisciplinares. Isso significa que todos os departamentos / áreas da FE têm condições de tratar dessas disciplinas. O rodízio foi criado para organizar quando os departamentos ofereceriam essas disciplinas (essa organização foi, inclusive, uma demanda dos próprios departamentos). A coordenação conseguiu, junto às chefias de departamento, programar o oferecimento das disciplinas interdepartamentais para até o ano de 2015. Explicou ainda que o caráter e a ementa das disciplinas não são alterados, porque o intuito do rodízio foi apenas organizativo; (p.3)

Com a aproximação dos estágios da primeira turma do novo currículo, houve uma manifestação dos estudantes presentes nesta assembleia. Eles estavam preocupados com a organização e funcionamento dos estágios no primeiro semestre de 2010, em relação aos campos de estágio, projetos, transporte, entre outros aspectos. A coordenação informou que a Comissão de Estágios está trabalhando no sentido de esclarecer essas dúvidas, e no intuito de fixar parcerias com Serviço de Apoio ao Estudante, Pró Reitoria de Graduação, Secretarias de Educação, de Cultura e de Esportes do Município de Campinas, Diretorias de Ensino, para viabilização de demandas de estágio.

No primeiro semestre de 2010, as discussões acerca dos estágios voltaram à tona. Os alunos do noturno reclamaram que o 5º semestre encontrava-se bastante pesado por conter as disciplinas de Estágio Sup. I – Gestão escolar (EP 910) e Prát. Ensino e estágio Sup. nos anos iniciais do Ensino Fundamental (EP 376). A coordenação esclareceu no trecho abaixo da ata desta assembleia, que a localização dos estágios na grade curricular, é uma discussão bastante antiga e que divide opiniões:

Foi colocado que o lugar do estágio no currículo é uma discussão antiga na FE, com argumentos a favor ou contra a colocação tanto no início, meio e final e que na aprovação do currículo prevaleceu o argumento de que o estágio deveria ficar no meio do curso e que as EP 376 e EP 910 ficassem no mesmo semestre para facilitar a presença dos alunos numa mesma escola; (p.2)

A coordenação defendeu a manutenção de alguns princípios da política de estágio da FE, citados no trecho abaixo, visando um estágio significativo tanto para o estagiário como para a escola recebedora destes alunos:

Alguns princípios presentes no Projeto Político de Estágios na FE devem ser mantidos como: projetos construídos em parceria com os espaços, organização em grupo de alunos em cada escola; projetos temáticos para atender às necessidades e expectativas do campo de estágio e da pesquisa do professor-orientador. (p.2)

Novamente as discussões em relação às disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica tiveram seu espaço de discussão na assembleia de 2010. Os alunos colocaram novamente o fato da ementa estar muito aberta, e sobre o fato dos professores terem diferentes entendimentos sobre essas disciplinas:

**Pesquisa da Prática Pedagógica** (por parte dos alunos) - compreensão e entendimento diferenciados dos professores envolvidos nesta disciplina; flexibilidade e caráter muito aberto da ementa; reconhecimento por parte dos alunos de que a EP 316 desenvolvida com os grupos de pesquisa tem sido interessante; que a PPP na discussão do fazer acadêmico e no contato com a linguagem científica também é uma proposta importante; a configuração em construção desta disciplina. Encaminhamentos e sugestões: mesclar com a proposta encaminhada pela Assembléia da tarde (contemplar conhecimento dos estudos dos grupos de pesquisas); possibilitar contato com a escola dentro

das temáticas propostas na disciplina; possibilitar um fazer acadêmico no campo da linguagem e educação. Houve esclarecimento por parte da Coordenação sobre a ementa da PPP; sobre a dificuldade de mudança de vetores das disciplinas de um currículo; a impossibilidade da Coordenação exigir dos departamentos a oferta de PPP temáticas.

Na assembleia de 2011 do período noturno os estudantes trouxeram uma reclamação quanto ao número baixo de eletivas para o pessoal deste período. Indagaram a coordenação sobre a possibilidade de oferecimento de eletivas aos sábados.

A discussão sobre as disciplinas de PPP ocorreu novamente e professores e estudantes posicionaram-se mais uma vez em relação a sua forma de organização. O professor Bryan manifestou-se da seguinte maneira em relação a PPP III (EP 317):

Que o estudante seja encaminhado para aos grupos de pesquisa de seu interesse. Por exemplo, aluno se interessa por EJA, seria encaminhado para os grupos de pesquisa GEPEJA. Seria até uma forma de integração entre Pesquisa e Ensino/ Pós e Graduação. Mudaria o perfil do currículo e da disciplina, mas enriqueceria o trabalho do estudante. (p.3)

A coordenadora e professora Márcia Malavasi expressou sua opinião como professora, acerca das PPPs:

Recuperando as ementas das disciplinas, lembro que foram longamente discutidas na reformulação do curso. A ementa dá a possibilidade de atendimento do que sugere o Prof. Bryan. Disciplina muito importante no curso, (fala do lugar de professora e não como coordenadora). Há a possibilidade de que essa disciplina possa ser rediscutida/reformulada. É importante que os alunos que têm interesse nos grupos de pesquisa nos procurem na coordenação para que possam ser encaminhados. Acha a proposta do Prof. Bryan muito boa, mas tem receio de que ela não possa ser operacionalizada, por conta do número de alunos. Há a EP144 – Metodologia da Pesquisa em Ciências da Educação - que já encaminha os alunos para grupos de pesquisa no TCC. (p.8)

Além da maioria dos professores que não veem possibilidade de sucesso destas disciplinas organizadas de forma interdepartamental, através da fala de alguns alunos, como do mencionado abaixo, fica claro que a maior parte deste grupo também não compreendeu o

objetivo deste trabalho interdepartamental, e nem acredita na sua efetivação, já que esta depende do planejamento em conjunto dos diferentes professores envolvidos nesta disciplina:

O aluno X apoia a idéia do Prof. Bryan. Disciplina que se reveza em dois professores acaba sendo um problema, pois parece não haver planejamento entre os professores. (p.4)

Vemos que até 2011 o pensamento sobre o trabalho interdepartamental não evoluiu entre professores, nem entre alunos.

Na assembleia de 2012, os alunos trouxeram algumas críticas recorrentes como as PPPs e sua localização na grade curricular, solicitações de oferecimento de eletivas aos sábados, e outras reclamações quanto ao cumprimento de ementas, solicitação de mais flexibilidade nos estágios, e reclamações quanto aos estágios de gestão escolar:

- Ementas das disciplinas não são cumpridas. Muitas vezes o docente faz o programa de curso de acordo com seus projetos de pesquisa na pós-graduação. Os programas de cursos poderiam ser disponibilizados para os estudantes antes do início das aulas;
- Localização das disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica – PPP na grade curricular é ruim, pois estudantes têm dificuldade em elaborar projetos de pesquisa no início do curso. As disciplinas que enfocam a Educação Infantil (estágios e teórica) também deveriam vir antes do final do curso;
- Estudantes sugerem que estágios sejam mais flexíveis e que o supervisor (responsável pelo estagiário no campo escolar) possa participar mais da vida acadêmica na FE;
- Estágios em gestão: estudantes reclamam que, em muitos casos, os estagiários são subutilizados como mão de obra para encapar livros, carimbar documentos, etc... E não têm contato com as atividades rotineiras da gestão / administração. O que pode ser feito neste sentido? Um dos docentes presentes na Assembleia, que é professor dessa disciplina, disse desconhecer essa situação, pois nenhum estudante relatou isso a ele. Acredita que esse tipo de problema pode ser resolvido negociando-se com os gestores nas escolas. Para que o estágio funcione, deve haver essa interlocução com a Direção / Supervisão da escola. Informou também que o departamento irá rever as disciplinas de estágio e a teórica. Outra docente presente, que também é orientadora de estágios, indica que todos os momentos cotidianos da escola são importantes e devem ser analisados / observados e podem inserir o estagiário dentro do contexto escolar;

- Sugestão de que disciplinas eletivas possam ser ministradas aos sábados. Para o estudante do noturno, isso é fundamental;

### **A avaliação do Conselho Estadual de Educação**

Em 2011 a FE teve uma visita da Comissão do Conselho Estadual de Educação que aprovou o curso de Pedagogia. Eles apontam que o curso está atendendo bem as diretrizes, elogiaram a estrutura de salas de aulas e equipamentos e o comprometimento dos alunos, professores e funcionários na organização de cursos. Criticaram a falta de uma sala para núcleo de estágios, e questionam nossos programas de curso, mas em geral o curso foi muito bem avaliado e considerado um curso com sólida formação.

### **Fórum de Avaliação do Curso de Pedagogia 2008-2011**

Além dos mecanismos como as assembleias de avaliação do curso, a semana de avaliação da disciplina em sala de aula, os questionários de avaliação da disciplina e do questionário *on line* do Espaço de Apoio ao Ensino e Aprendizagem, o Fórum de Avaliação do Curso de Pedagogia 2008-2011 configurou-se num momento importantíssimo para compilação de todas as demandas e necessidades sentidas diariamente pela primeira turma integral durante os anos de sua formação. A participação dos alunos e professores neste espaço certamente poderia ter sido muito maior do que realmente foi, mas mesmo assim foi um espaço indispensável para análise do currículo vigente desde 2008.

Para a realização deste fórum foram criados Grupos Técnicos (GTs) de professores para discutirem mais profundamente alguns assuntos específicos. Foram eles:

- Gestão de currículo, composto pelas professoras Maria Márcia S. Malavasi, Norma Sandra de Almeida Ferreira, Ângela F. Soligo, Débora Mazza e a pedagoga da FE Luciane Grandin.
- Estágios supervisionado e articulação dos conteúdos da educação básica na formação do professor, composto pelos professores Ana Lúcia Goulart de Faria, Débora Cristina Jeffrey, Evaldo Piolli, Marta Leandro da Silva, Pedro Ganzeli, Roberta Gurgel Azzi, Sílvio Ancizar Sanches Gamboa, Telma Pileggi Vinha.
- Pesquisa na formação em Pedagogia, composto pelas professoras Agueda Bernardete Bittencourt, Lilian Lopes Martins da Silva, Aparecida Neri de Souza e Ana Luiza Smolka.
- Grupo representante da voz dos estudantes, composto por todos os alunos da turma 2008 integral.

O GT de Gestão do currículo tratou sobre os motivadores da reformulação curricular, sobre toda a história da construção do novo currículo, sobre as principais alterações em relação ao currículo antigo e sobre as dificuldades apontadas para a consolidação do currículo de 2008.

O GT de Estágios supervisionado e de articulação dos conteúdos da educação básica na formação do professor realizou uma análise em alguns documentos como as diretrizes nacionais para o curso, o projeto político pedagógico, e a política de estágio da FE/UNICAMP, além disso, convidou os docentes que ministraram os estágios desde a implantação do novo currículo para relatarem suas experiências com relação a prática dos estágios, levantando às dificuldades e situações significativas. No intuito de direcionar os debates após todo estudo dos documentos e todos os relatos do grupo focal com os

professores que lecionam as disciplinas de estágios, foram definidos quatro aspectos/tópicos que seguem abaixo:

1. Atribuições para o pedagogo segundo os documentos: multiplicidade de atividades diversas para um mesmo profissional; a) em termos de docência: atuação no ensino fundamental e educação infantil, ensino médio (modalidade normal); b) em termos de gestão: educação formal e não formal
2. Falta de articulação e integração entre disciplinas de fundamentos com os estágios
3. Diversas concepções de estágios segundo os orientadores: a) tempo de trabalho diferente, articulação diferenciada da equação de horas para discussão teoria, atendimento e o trabalho de campo; b) regência/intervenção nas instituições.
4. Condições do estágio e operacionalização junto às instituições e supervisores.
5. Outras implicações relacionadas aos estágios; a) sobrecarga de trabalho; b) turmas concentrada em poucos professores; c) desafios éticos perante às problemáticas identificadas nos campos de estágio; d) Integração maior entre supervisor/orientador/FE (Documento Fórum, GT de Estágio Supervisionado e articulação dos conteúdos da Ed. Básica na formação do professor, 2011, p.20)

O GT de Pesquisa na formação em Pedagogia, fez uma explanação dividida em 3 partes, primeiro discutiu as disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica (EP 315, EP 316 e EP 317), no segundo momento discutiu sobre as iniciações científicas, e por último falou-se sobre os TCC - Trabalho de Conclusão de Curso, e os temas de pesquisas que estes tem abrangido.

O GT formado pelos estudantes trouxe uma visão geral de todo o curso na óptica dos concluintes da turma 2008 integral.

Através dos espaços de avaliações como as assembleias e este fórum de 2011 nota-se que os principais pontos críticos para professores e estudantes se concentram nos três pontos a seguir:

- Disciplinas de pesquisa e prática pedagógica, falta maior articulação entre elas e não possuem objetivos muito claros.

- Seminários de integração curriculares
- Estágios : falta consolidação e prática da política de estágio da FE.

Permeando estes três temas mais recorrentes nas avaliações do currículo 2008, está também a dificuldade dos professores e departamentos em trabalharem coletivamente na graduação. Este problema foi levantado no fórum pela professora e antiga coordenadora de curso, Ângela Soligo, que relatou que esta dificuldade já era sentida desde o currículo antigo, na tentativa de funcionamento dos Núcleos Temáticos, que foram no novo currículo, substituídos pelas disciplinas de PPP.

Algumas alterações pequenas como nome de disciplinas, alterações mínimas em ementas e localização de disciplinas na grade curricular foram feitas ao longo dos anos de formação das primeiras turmas do novo currículo, mas conforme citação abaixo da coordenadora do curso de Pedagogia da FE no Fórum de 2011, o currículo não pode ser alterado de forma irresponsável, é necessário perceber se as necessidades das turmas permanecem:

“Currículo é algo muito vivo, dinâmico, mas não é um movimento que se muda de forma irresponsável, é preciso observar como ele vai se consolidando, se as necessidades permanecem, se os apontamentos são procedentes e se as diferenças entre turmas se manifestam” (Márcia Malavasi)

Após o Fórum de 2011 a Comissão de Pedagogia com o apoio do Grupo Técnico de Currículo está estudando ementas, vetores das disciplinas, as disciplinas de PPP, a realização dos estágios, e acertando indicações de ajustes no currículo. Na ata da assembleia de avaliação do curso de 2012 a coordenação falou sobre a importância de realizar uma segunda edição do Fórum de avaliação do curso com os concluintes do período noturno:

A coordenação chamou a atenção para a realização da edição 2012 do Fórum de Pedagogia, tendo em vista a primeira turma de formandos do curso noturno. (p.1)

Nesta mesma ata da assembleia de 2012, a coordenação ressaltou a necessidade da participação dos estudantes em todos os espaços de discussão sobre o novo currículo:

Foi ressaltada a importância que a participação dos estudantes tem em todas essas fases, para que haja representatividade nas decisões, nas solicitações, nas críticas e sugestões... A pouca participação de estudantes e docentes nestes momentos prejudica o coletivo. (p.1)

Esta importância da participação constante dos alunos nos espaços de avaliação do curso pode ser evidenciada no trecho da assembleia de avaliação do primeiro semestre de 2008, em que os estudantes do currículo antigo, ao saberem das alterações no currículo se manifestam da seguinte maneira:

Os estudantes dizem perceber que várias reivindicações antigas, feitas nas Assembleias, foram contempladas com o novo currículo. (p.5)

Mesmo que não sejam imediatos, os momentos de avaliação com a efetiva participação de estudantes e docentes produzem seus efeitos.

## **CAPÍTULO IV**

### **A avaliação do currículo de pedagogia 2008 pela sua 1ª turma de concluintes do período noturno**

A intenção inicial era que todos os alunos de 2008 do período noturno respondessem ao questionário para que as respostas representassem integralmente esta turma. Entretanto, devido ao fato de muitos alunos da turma estar em intercâmbio, ou estar cursando disciplinas em outros horários, esta intenção não teve possibilidade de ser atingida.

Ao todo foram entregues questionários para trinta e duas pessoas, dos quais foram respondidos e retornados vinte e cinco. O fato dos questionários terem sido entregues no penúltimo semestre, e de termos poucas disciplinas presenciais, também dificultou a comunicação com os estudantes da turma.

A elaboração do questionário foi baseada em minhas vivências como aluna desta primeira turma do novo currículo - período noturno, no estudo das atas das assembleias de avaliações desde 2008, e nas discussões feitas no fórum de avaliação de curso realizado em outubro de 2011. No total foram feitos dez questionamentos acerca do novo currículo e da formação proporcionada pelo mesmo, sendo cinco questões mais gerais e cinco mais específicas sobre as disciplinas que ao longo dos primeiros cinco anos do currículo geraram mais discussões e reclamações.

Neste capítulo serão discutidas as respostas para cada uma das questões, analisando como os alunos avaliam cada um dos aspectos mencionados. As respostas na íntegra foram compiladas numa tabela e podem ser consultadas no anexo I deste trabalho.

## **Análise das respostas às perguntas do questionário**

Conforme já explicitiei na introdução deste trabalho pouco se falou e discutiu efetivamente durante nossos cinco anos de formação sobre o processo de reformulação curricular de 2008. Os motivadores deste processo na minha percepção poderiam ter sido deixados claros logo no início do curso, desta forma, minha primeira indagação à turma foi em relação a este conhecimento, e se sabiam também qual era a concepção de pedagogo defendida pela FE/UNICAMP neste novo currículo. Os alunos responderam a seguinte questão: “*Questão 1 - Você considera conhecer o que motivou a reformulação curricular de 2008, e a concepção de pedagogo que a FE objetiva formar a partir desta reformulação curricular?*”

Dentre as vinte e cinco pessoas que responderam ao questionário, somente três afirmaram conhecer o que motivou a reformulação curricular de 2008. Outras quatro pessoas consideraram conhecer parcialmente, e os dezoito demais respondentes consideraram não conhecer os motivadores da reformulação curricular de 2008, e fizeram apenas suposições.

Em relação à concepção de Pedagogo da FE/UNICAMP, apenas seis pessoas arriscaram-se a tentar definir o que acreditam ser a concepção de pedagogo da Faculdade de Educação, as definições destes estudantes seguem abaixo:

“...mas acredito que a partir dela a FE objetiva formar um pedagogo mais crítico, e com maior embasamento teórico e prático.” (Respondente nº 2)

“Ao meu ver a FE pretende formar o “pedagogo pesquisador”, crítico de sua própria prática.” (Respondente nº 4)

“A concepção de pedagogo seria um profissional que possa ter uma visão ampla do processo educativo.” (Respondente nº 11)

“quanto a concepção de pedagogo seria de um sujeito crítico, voltado principalmente para educação, a pedagogia na formação de professores.” (Respondente nº 12)

“a intenção era que tivéssemos uma formação mais ampla.” (Respondente nº 21)

“Acredito assim, que se queira formar pesquisadores e não professores de sala de aula.” (Respondente nº 23)

As respostas de meus colegas trouxeram uma preocupante evidência de algo que eu já acreditava: que a maioria dos alunos concluintes do curso de pedagogia, mesmo após toda sua formação, não possuem uma clareza quanto à concepção de Pedagogo que a FE/UNICAMP possui e defende. Conforme as citações acima há dissensões entre aqueles que acreditam que a intenção do curso é formar professores, e aqueles que acreditam que a formação está voltada para preparar futuros “pesquisadores”. Os respondentes nº 11 e 21 concordam que o novo currículo visa uma formação mais ampla. E outros três alunos destacam a criticidade do pedagogo como um dos objetivos deste novo currículo.

O mais preocupante é que a maioria dos alunos, mesmo após quase cinco anos, não têm conhecimento dos objetivos da faculdade e do currículo em sua formação, e desta forma, não possuem também uma opinião consolidada em relação à formação recebida no curso de Pedagogia da FE/UNICAMP.

Certamente, parte desta dificuldade dos alunos em perceber a concepção de pedagogo que a FE legitima em seu currículo, vem de uma dificuldade mais ampla na qual há muitos anos o tema é debatido e questionado nacionalmente, conforme afirma LIBÂNEO:

As questões referentes ao campo de estudo da Pedagogia, da estrutura do conhecimento pedagógico, da identidade profissional do pedagogo, do sistema de formação de pedagogos e professores, frequentam o debate em todo o país a quase vinte anos nas várias organizações científicas e profissionais de educadores. (2010, p.25)

Os autores do livro *Licenciatura em pedagogia, realidades, incertezas, utopias*, também comentam em seu estudo feito em cursos de pedagogia do Brasil, que não há clareza epistemológica do campo da pedagogia:

Cabe ressaltar, ainda, que a imprecisão epistemológica do campo específico da pedagogia nos preocupa muito, uma vez que o observado nas várias faculdades e nos departamentos de educação leva a pensar que não existe clareza quanto esta questão. (VEIGA et al., 1997, p.11)

A falta de disseminação, de discussões e momentos de conscientização dos alunos em relação à identidade do curso, seu currículo, e sua concepção de pedagogo, assim como a tendência individualista entre os professores, também colaboram para esse aparente estado de alienação dos estudantes em relação a sua formação. Conforme afirmam VEIGA et al, por falta de trabalho coletivo a identidade do curso parece ser diluída:

A ausência de trabalho coletivo constitui-se, também, em outro componente por meio do qual faculdades e departamentos de educação não conseguem assegurar a identidade do curso, que acaba diluída. Os coordenadores e docentes, cada vez mais voltados para seus papéis específicos, parecem não compreender nem partilhar a filosofia e os princípios expressos nas propostas dos cursos. (VEIGA et al., 1997, p.102)

Na assembleia de avaliação de curso do segundo semestre de 2008 houve uma solicitação dos alunos presentes que revelam que os mesmos gostariam de saber mais sobre o novo currículo, sobre as alterações e outros assuntos relacionados à identidade do curso. Eles sugeriram que esses assuntos fossem tratados na disciplina EP 107 – Introdução à Pedagogia. A segunda questão feita aos estudantes visou identificar se os alunos da primeira turma- noturno vê a importância de uma maior discussão acerca da formação e concepção de pedagogo durante o curso: “*Questão 2 - Você acredita que este tema (a formação e concepção do pedagogo) deveria ser mais discutido durante os anos de formação, entre professores, alunos e coordenação? Por quê?*”

Dos vinte e cinco estudantes questionados, houve quase unanimidade nos que acreditam que o tema da formação e concepção de pedagogo deveria ser mais discutido durante o curso. Foram vinte e quatro pessoas favoráveis e apenas uma que julgou não haver necessidade.

Os alunos favoráveis justificam suas respostas de diversas maneiras, que elenquei em tópicos, conforme apresentação abaixo:

- Para caráter de conhecimento;
- Porque é visível que muitos profissionais já atuantes não possuem esta clareza quanto a sua formação;
- Para auxiliar na prática posterior da profissão;
- Para favorecer melhorias e auxiliar nas reformulações curriculares;
- Para compor nossa formação política;
- Para ter conhecimento em relação aos objetivos de todas as disciplinas da grade curricular;
- Para auxiliar na reflexão de nosso papel no cenário educacional atual;
- Para que o curso tenha mais sentido para o graduando;
- Para deixar mais claro para os estudantes as especificidades dessa profissão, que é muito complexa e repleta de desafios;
- Porque é primordial para levantar as reais necessidades da formação do pedagogo;
- Para possibilitar uma reflexão sobre a profissão;

- Para entender melhor o papel de professor e o porquê ser professor.

O respondente nº 14 expressa outro fator necessário, que é a regularidade destas discussões, não se restringindo apenas ao primeiro ano. O(A) estudante afirma que as discussões *“torna-se raro com o passar do curso, quando estamos mais maduros para debater e esclarecer tais temas. Deveria ser tema discutido com regularidade.”*

A terceira questão foi a respeito do aumento da carga horária do curso para o período noturno, passando de quatro, para cinco anos: *“Questão 3 – Como você avalia a ampliação do tempo de formação no período noturno, de quatro para cinco anos?”*.

Dos vinte e cinco estudantes, três optaram por não avaliar esta ampliação do tempo de formação, uma destas pessoas considerou prematura esta comparação, e as outras duas não se julgaram capazes de avaliar este aumento, visto não terem conhecido o currículo anterior de quatro anos noturno.

Oito estudantes avaliam o aumento de tempo para a formação como necessária e importante devido a alguns benefícios provenientes desta alteração como, por exemplo: os alunos do noturno foram beneficiados com espaços para outras vivências dentro da universidade, o aumento de tempo de formação destaca a importância da profissão-pedagogo, abriu-se tempo para uma formação mais ampla e mais sólida, propiciou uma formação mais tranquila para os alunos trabalhadores do noturno, possibilitou uma melhor distribuição dos estágios durante a formação, e houve o acréscimo de disciplinas indispensáveis.

Em contrapartida, oito estudantes avaliam negativamente o aumento da carga horária do curso sob a justificativa de que há no novo currículo dias vagos, disciplinas que não funcionam e nada acrescentam na formação e falta de oferecimento de eletivas no período noturno.

Os demais respondentes ficaram divididos em suas avaliações, eles relatam prós e contras, conforme podemos perceber abaixo:

Respondente 12 – Acredito que em parte tenha sido interessante, pois os estágios ficaram melhor distribuídos, mesmo com uma maior carga horária, entretanto, considero algumas disciplinas desnecessárias tais quais às PPPs.

Respondente 14 – Tenho uma opinião dividida: ao mesmo tempo que achei válido, por exemplo, os estudantes do curso noturno terem mais tempo para fazer os estágios, especificamente nossa turma teve disciplinas vazias, com pouco ou nenhum conteúdo, tempo no qual poderia ter sido trabalhado outras disciplinas. Neste sentido, os cinco anos pareceu tempo demais.

Outro fator levantado por este grupo de pessoas que ficaram divididos em suas avaliações, foi a questão da Qualidade. Dois estudantes afirmam perceber que este aumento de carga horária, não significou aumento de Qualidade.

Respondente 9 – Acredito que a idéia de uma formação mais ampla e sólida é muito boa, mas acho que há muito o que ser aperfeiçoado para que o aumento seja qualitativo e não apenas quantitativo.

Respondente 6 – Não sei se tenho ferramentas para avaliar já que não conheci o currículo anterior. Mas da experiência que teve acho que a ampliação de tempo não resultou em qualidade. Ainda há disciplinas cujos objetivos são confusos ou mudam de objetivo de acordo com o professor que a ministra.

Na questão nº4 foram elencadas as principais disciplinas que foram implantadas ou que sofreram alterações com a reformulação curricular vigente desde 2008. Junto às disciplinas foram colocadas suas respectivas ementas, bem como o semestre de oferecimento da disciplina. Então foi solicitado que os estudantes dessem sua opinião acerca do cumprimento da ementa, semestre em que está inserida e sobre a sua importância para formação do pedagogo.

O primeiro grupo de disciplinas apresentadas foi das Pesquisas e Práticas Pedagógicas (EP 315, 316 e 317), oferecidas respectivamente no 1º, 2º e 3º semestre regular noturno. A ementa destas três disciplinas é a mesma: *Estudo de questões ligadas à educação e à escola, a*

*partir das contribuições teóricas e da pesquisa em distintas áreas do conhecimento. Investigação e análise das práticas educativas.*

Conforme já evidenciado nas avaliações de curso este grupo de disciplinas é um dos itens do novo currículo que gera mais discussões entre alunos e professores.

Quanto à localização dos semestres em que são oferecidas, os alunos que se manifestaram a este respeito, defendem que está bom. Outros alunos se manifestam de maneira contrária, dizendo que não seriam necessários três semestres desta disciplina, visto que as aulas ficam muito espaçadas (quinzenais/mensais).

Em relação ao cumprimento da ementa houve muita reclamação dos estudantes e quase consenso do seu não cumprimento principalmente na EP 315 Pesquisa e Prática Pedagógica I, quanto as duas demais disciplinas, EP 316 Pesquisa e Prática Pedagógica II e a EP 317 Pesquisa e Prática Pedagógica III, há alunos que defendem que apenas a nº II cumpriu a ementa, e outros alunos que enxergam que apenas a nº III cumpriu a ementa. Poucos estudantes acreditam que houve uma evolução de melhoria da PPP I até a PPP III.

Muitos alunos comentam que essas disciplinas seriam sim de grande importância para a formação, desde que fossem melhores organizadas. A fala do respondente nº 13 representa bem o que outros colegas também expressaram em suas respostas:

Respondente 13 - [...] Não vejo problemas no oferecimento, apenas na condução da disciplina. Se bem estruturada será de grande valia para a formação do pedagogo.

Os alunos falam em suas respostas também sobre o despreparo e desconhecimento da importância da disciplina pelos próprios professores:

Respondente 19 - alguns professores estavam perdidos quanto ao que oferecer aos alunos e qual era a real importância dessa disciplina. Respondente 21 – De forma geral, posso dizer que me pareceu que houve uma tentativa dos professores que assumiram estas disciplinas em cumprir a ementa, mas ao

mesmo tempo pareciam não saber ao certo o que trabalhariam pelo fato de estarmos em uma “fase experimental”.

Respondente 23 – [...] faltou um planejamento para os professores, que tornasse a disciplina um estudo de questões importantes.

Respondente 9 – [...]os professores não sabiam bem o que trabalhar e a relação PESQUISA-PRÁTICA foi muito confusa.

Outro fator comentado nas respostas por muitos estudantes é em relação a sermos a primeira turma a cursar estas disciplinas, desta forma, elas acabaram funcionando como experimentais, conforme fala o estudante abaixo:

Respondente 24 – [...] As disciplinas oferecidas tiveram sua importância na formação, porém como era a primeira turma nesse esquema, acho que nos pareceram disciplinas experimentais.

Dois alunos também trazem um elemento já discutido nas avaliações de curso, de que estas disciplinas ao longo do desenvolvimento com as turmas ingressantes em 2009 e 2010 já tem melhorado e apresentado resultados mais positivos do que com a nossa turma ingressante em 2008:

Respondente 19 – [...] Parece que para as turmas de 2010 e 2011 estas matérias melhoraram.

Respondente 11 – [...] Achei interessante a proposta posterior de estudo dos grupos de pesquisa.

O segundo grupo de disciplinas apresentadas foram as EP 566 e EP 567 – Seminários de integração curricular I e II, oferecidos no 4º e no 8º semestre regular noturno, cuja ementa é: *Problematização de questões de interesse para a Educação no cenário nacional contemporâneo, em uma perspectiva interdisciplinar e articulada.*

Um fator interessante, porém preocupante foi que muitos alunos não se lembraram das disciplinas como um todo, ou do que foi trabalhado nestas disciplinas. Alguns dos próprios alunos ao não se lembrarem da disciplina questionaram sua relevância e importância:

Respondente 3 – Tivemos algumas “palestras” e “seminários” com professores diversos... Alguns assuntos foram trabalhados , mas nenhum vem a minha memória nesse momento...Estou propensa a pensar que sendo assim, não houve muita relevância.

Respondente 22 – Infelizmente não me recordo muito bem destas disciplinas, demonstrando o quão foi tão pouco significativa para minha formação.

Em relação ao cumprimento da ementa e a importância da disciplina na formação, o grupo de estudantes ficou bastante dividido. Muitos comparam e dizem que o andamento destas disciplinas foi bem ruim e parecido com os das disciplinas de PPP, outros defenderam que as disciplinas promoveram discussões interessantes, foram importantes pois abordaram assuntos contemporâneos, acrescentaram algumas questões essenciais para um educador, tiveram boas palestras de interesse dos estudantes e porque nelas foram discutidas questões práticas, do dia a dia da escola.

Alguns alunos comentaram sobre a ausência de interdisciplinaridade na condução destas disciplinas, e defendem uma maior articulação/planejamento dos professores neste sentido exigido na ementa da disciplina:

Respondente 20 – A interdisciplinaridade não ocorre. Imagino que falte uma articulação maior entre os professores.

Respondente 9 – Assim como as disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica achei que os seminários foram pouco interdisciplinares, um deles, por exemplo, abordamos apenas aspectos filosóficos. É necessário que haja um planejamento melhor dessas aulas.

Quanto ao semestre de oferecimento ninguém se demonstrou contrário, no entanto, assim como na discussão das PPPs, alguns estudantes consideram que apenas um semestre deste Seminário já seria suficiente.

O terceiro item da questão nº 4 questionava os concluintes do curso quanto à disciplina EP 144 – Metodologia da Pesquisa em Ciência da Educação, oferecida no 8º semestre regular noturno, e que possui a seguinte ementa: *Introdução às questões epistemológicas, teóricas,*

*técnicas e tecnológicas da produção científica na educação: os problemas contemporâneos da ciência, teorias e modos e linguagens da pesquisa. Prepara o aluno para, na área da educação, apreender o processo de produção do conhecimento, ler, avaliar e criticar pesquisas e formular projetos.*

Três das pessoas que responderam o questionário ainda não haviam cursado a referida disciplina, então não puderam se pronunciar. Sobre o cumprimento da ementa e importância da disciplina para a formação dos demais, notamos que foi de extrema importância para a maioria dos estudantes que nunca haviam tido contato algum com metodologias de pesquisa. Todos concordam que a ementa foi cumprida, conforme podemos exemplificar pela resposta abaixo:

Respondente 7 – Essa disciplina seguiu a ementa e é considerada, por mim, de fundamental importância.

Além desta quase unanimidade em relação ao reconhecimento da importância desta disciplina, e quanto à avaliação de cumprimento da ementa da mesma, notamos um imenso carinho e satisfação da maioria dos alunos quanto a docente que ministrou esta disciplina, o que fica explícito nas respostas abaixo:

Respondente 10 – [...] Seguiu a ementa e a docente estava muito preparada para ministrá-la.

Respondente 15 – Matéria ministrada com perfeição pela professora Débora Mazza.

Respondente 16 – Excelente disciplina, mas isso devido a igualmente excelente professora. Valeu a pena! Em total conformidade com a ementa.

Respondente 25 – Essa sim foi ótima, pois me auxiliou a encontrar a minha pergunta norteadora para o meu TCC (Obs. A professora era muito competente)

Alguns poucos estudantes que já possuíam no 8º semestre algum contato com pesquisas, através de iniciações científicas, fizeram algumas ressalvas em relação à disciplina

reclamando que o enfoque da pesquisa foi somente para a área das ciências sociais, e que não contribuiu para a formação deles com nada novo e para além do que já aprenderam nestas outras atividades.

Outro item recorrente nas respostas dos estudantes foi em relação ao semestre de oferecimento da disciplina. Três pessoas acreditam que a localização da disciplina está muito boa, já que fica num semestre anterior ao TCC I, em contrapartida, sete outras pessoas defendem que esta disciplina deveria vir antes, para que haja mais tempo para que o aluno amadureça seu projeto de Trabalho Conclusão de Curso (TCC), para contribuir como incentivo a possíveis projetos de iniciação científica, e para auxiliar os alunos antes que entrem em projetos de iniciação científica.

A disciplina EP 147 - Práticas curriculares, oferecida no 9º semestre regular noturno possui a seguinte ementa: *Contempla a realização, pelo aluno, de algumas das seguintes atividades: participação em Congressos, Seminários, Simpósios, Colóquios, Mesas Redondas; audiência de defesas de dissertação ou tese; trabalhos de Iniciação Científica; monitorias; estágios extracurriculares; participação em grupos de pesquisa da FE; apresentação de trabalhos em eventos científicos; representação estudantil; participação em atividades culturais no âmbito da FE e da Unicamp.*

A definição desta disciplina no Projeto Político Pedagógico de 2008 consiste na descrição abaixo:

As Práticas Curriculares são atividades de formação que ocorrem fora do âmbito da sala de aula e dos estágios supervisionados; representam outras experiências formadoras, que são igualmente importantes para o desenvolvimento profissional do aluno. Entre essas práticas, encontram-se: participação em Congressos, Seminários, Simpósios, Colóquios, Mesas Redondas; audiência de defesas de dissertação ou tese; trabalhos de Iniciação Científica; monitorias; estágios extracurriculares; participação em grupos de pesquisa da FE; apresentação de trabalhos em eventos científicos;

representação estudantil; participação em atividades culturais no âmbito da FE e da Unicamp. (Projeto Político Pedagógico, 2008, p.29)

A maioria das pessoas (17) considerou a disciplina como importante já que serve como um incentivo para a realização de outras atividades fora do âmbito da sala de aula, estes alunos relatam que é importante que os estudantes possuam diversas experiências para complementar a formação. Já os seis estudantes que se mostraram contrários defendem que a disciplina é radicalmente fechada (definida) e não colabora, de fato, para a formação dos alunos, que apenas entregar certificados não agregou nada, reclamaram também das poucas oportunidades de outros eventos disponibilizados no período noturno, e não acreditam que obrigando os estudantes a realizar outras atividades conseguem um bom resultado. O respondente nº 22, ao contrário a esta última ideia, afirma que “O fato de ser obrigatório não deslegitima o seu objetivo”.

Quanto ao semestre em que esta disciplina é oferecida, a maioria dos estudantes está de acordo em que seja no 9º semestre, pois dá tempo suficiente para que os alunos consigam obter os sete créditos obrigatórios.

Os estágios EP 910, EP 911, EP 912 e EP 913 de Gestão Escolar, Ensino Fundamental e Educação Infantil também foram avaliados pelos alunos. Os estágios a partir da nova reformulação curricular de 2008, passaram a se concentrar nos terceiros e quarto semestres do curso regular noturno, as ementas de cada um dos estágios segue abaixo:

- **Ementa estágio Gestão Escolar:** Acompanhamento do processo de organização e administração da escola (educação básica e suas modalidades) enquanto unidade vinculada a um sistema de ensino, buscando o entendimento de seus problemas cotidianos e alternativas de solução baseadas nos fundamentos da política e da administração educacional.

- **Ementa estágio Ens. Fundamental:** Estágio junto às escolas de educação fundamental (anos iniciais), direcionado ao trabalho pedagógico, entendido na articulação entre a docência e a gestão escolar, observação e análise da sala de aula e sua articulação com os demais espaços da escola.
- **Ementa estágio Ed. Infantil:** Estágio em Instituições Formais de Educação da 1ª etapa da educação básica: creches e pré-escolas. Observação da (des)organização do tempo e do espaço físico, da relação criança-criança e da construção das culturas infantis e da relação adulto(professores, educadores)-criança e adulto-adulto(pais, professores e educadores).

O estágio de educação não formal, não foi avaliado, pois a turma 2008 - noturno não havia cursado esta disciplina na época em que responderam este questionário.

Analisando as respostas dos alunos percebemos que praticamente todos enxergam a necessidade e importância dos estágios para a formação do pedagogo. Segundo os alunos são parte fundamental da formação, pois nos coloca dentro do nosso futuro local de atuação, nos faz repensar e reconstituir os temas e conceitos estudados na faculdade, nos dá a oportunidade de confrontar teoria e práticas, são os momentos nos quais observamos a escola e todo o seu sistema como futuros pedagogos, e não mais como alunos, e nos coloca em contato direto com alunos reais, oportunidade essa que é a primeira para muitos estudantes do curso de Pedagogia.

Outros alunos fizeram algumas colocações a respeito de elementos observados como negativos, ou passíveis de mudanças no andamento dos estágios. Um estudante afirma que os estágios foram inflexíveis e difíceis de conciliar com o trabalho; muitos acreditam que o estágio II de Gestão Escolar foi muito repetitivo e sem articulação nenhuma dos professores que ministraram o estágio I e II; alguns alunos dizem que o estágio II de educação infantil

também foi muito repetitivo e que não acrescentou nada além do primeiro, além de não ter discutido de maneira real e densa a teoria de educação infantil; também persiste a reclamação sobre a falta de estágio específico para o EJA – Educação de Jovens e Adultos.

Quanto à organização na grade do curso dos estágios não houve consenso entre os alunos, algumas pessoas se mostraram favoráveis a maneira como estão colocados, outros reclamam sobre o peso que é realizar dois estágios diferentes no mesmo semestre, alguns defendem que as disciplinas teóricas viessem antes da prática dos estágios e não juntos, e outros ainda, criticam ter dois estágios de cada área de atuação, mas como já afirmado não houve nenhum consenso do grupo de estudantes.

Juntamente ao processo de reformulação curricular do curso de Pedagogia em 2006 e 2007, foi necessária a discussão quanto aos estágios na FE. Em novembro de 2008 foi divulgada a nova Política de Estágios da FE, que reuniu uma série de novos princípios que a faculdade deveria buscar seguir no oferecimento de seus estágios. Estes princípios seguem abaixo:

- promover o diálogo entre as várias áreas do conhecimento e entre os diferentes níveis de Educação Básica, na construção dos projetos de estágio na FE. Esse princípio já tem norteado a prática de muitos docentes na Faculdade, especialmente aqueles que há tempos vêm se dedicando às atividades de orientação dos estágios de graduação;
- construir os projetos, considerando a aproximação entre os docentes e departamentos da FE e as várias áreas de conhecimento;
- compreender o estágio a partir de uma perspectiva que permita constante diálogo, construção, elaboração e ressignificação dos elementos teórico-práticos;
- tomar a escola como campo de estágio imprescindível, visando inclusive, à ampliação do olhar deste futuro profissional para a instituição escolar e o trabalho docente que

compreende tanto aquele voltado às atividades com os estudantes em sala de aula, quanto àquelas relacionadas à gestão do processo educacional;

- contemplar a educação infantil, os anos iniciais do ensino fundamental e o ensino médio, a educação de jovens e adultos, bem como os espaços e experiências de educação não escolar e não-formal;
- ampliar os campos de estágio, incluindo instituições educativas tais como: museus, ONGs, órgãos públicos, equipamentos da universidade, entre outras;
- incentivar à diversificação dos campos quanto à localização geográfica, situação sócioeconômica-cultural da comunidade, práticas educativas desenvolvidas, etc;
- defende-se que o estágio ocorra, preferencialmente, através de convênios 1 firmados com instituições públicas;
- enfatiza-se que os diferentes campos participem da construção de uma proposta de estágio, estabelecendo-se, assim, uma relação de reciprocidade entre os mesmos e a FE;
- nessa mesma perspectiva de ampliação das atividades e dos campos de estágio, a Comissão compreende que todos os docentes de todos os departamentos da FE podem assumir a orientação de estágio;
- que a oferta dos estágios, tanto nos cursos de Licenciaturas, quanto no de Pedagogia, seja feita mediante matrícula dos estudantes por projetos elaborados segundo as áreas temáticas de cada um dos seis departamentos da FE;
- que o mesmo docente possa participar de mais de um projeto de estágio;
- que tais projetos possam contemplar a vivência dos estudantes em distintos campos de estágios na área da educação, quais sejam: estágios disciplinares na escola; estágios não disciplinares na escola; estágios relativos à outros espaços educativos.

Através das respostas dos estudantes podemos perceber alguns elementos implícitos como a falta de divulgação da política de estágios aos alunos, e que esta política não tem sido absorvida e cumprida pelos próprios professores. A maioria dos professores dos estágios não se preocupou em elaborar projetos de necessidade das escolas que recebem os estagiários, não houve na maioria deles reciprocidade com estas instituições, beneficiando os professores que supervisionam os estagiários, também não vemos ainda uma mobilização coletiva dos departamentos da FE no intuito de colaborar para a significação destes estágios para o graduando, nem para a rede pública. Muitos estágios ainda se dão apenas no caráter de observação, em que a Universidade acaba em nada contribuindo com a escola, enquanto o estudante também só visualiza as relações dentro do campo, não tendo oportunidade de interagir significativamente com o mesmo.

Alguns princípios como a expansão dos campos de estágios, para a gestão escolar, e educação não formal já foram absorvidos na FE, devido à própria organização da grade curricular. No entanto outros princípios como o da construção coletiva de projetos de necessidade da escola precisam ser discutidos e repensados por todos os professores e a coordenação da faculdade para que consigam sair do papel.

Na pergunta de nº 5 do questionário foi feito o seguinte questionamento: *“Questão 5 - De maneira geral, você considera sua formação dentro desta nova estrutura curricular implantada em 2008 de maneira positiva ou negativa? Por quê?”*.

Quatorze pessoas consideraram sua formação de forma positiva, pois consideram que foi bastante sólida; que os estágios ajudaram a entender melhor como é o funcionamento da escola; que as disciplinas teóricas proporcionaram ferramentas importantes para serem utilizadas na prática; que nesta formação aprende-se diversas coisas tanto para conhecimento como para a formação para a vida; que a inserção de certas disciplinas obrigatórias e o

aumento do número de horas e modalidades de estágio foram muito válidas; que é uma formação que se encaixa com a prática e a realidade da educação; que a prática de estágio algumas disciplinas incluídas são muito importantes. Um destes estudantes (respondente nº 19), ainda ressalva: “[...] apesar da nossa turma ter sido “*ratinho de laboratório*” e algumas disciplinas não terem sido boas, acredito que a formação foi boa e pode ser melhor para os próximos anos.”

Apenas um(a) aluno(a) considerou sua formação de forma negativa, e em sua resposta acabou desabafando sobre como se sentiu “cobaia” desta nova proposta curricular:

Respondente 3 – Me senti, muitas e muitas vezes, cobaia de uma proposta nova... reclamações dos professores sobre a reestruturação foram frequentes...o não cumprimento das ementas também. Questiono portanto a formação dependente dessa estrutura... Ainda bem que a formação não é somente isso!

Os dez demais estudantes ficaram divididos ao ter que classificar sua formação como positiva ou negativa, desta forma, acabaram por apontaram aspectos positivos e aspectos negativos relativos à formação. Estas respostas foram muito ricas e trazem diversos elementos importantes de serem analisados, como a necessidade de organizar melhor o tempo de formação, dizem que a carga horária é inflexível, reclamam de disciplinas vazias sem objetivos, e da formação ser muito teórica, os estágios são elogiados por quase todos os estudantes, a estrutura física, e profissionais qualificados também são elogiados pelos estudantes, da mesma forma que a visão mais ampla do processo educacional. O respondente nº 21 conclui que o novo currículo propõe-se a grandes mudanças, mas acredita que há muito a ser melhorado ainda:

Respondente 21 – Mesmo de maneira geral, não consigo apontar se a minha formação foi positiva ou negativa nessa nova estrutura curricular. Penso que esse novo currículo se propõe a grandes mudanças, contudo, há muito para ser melhorado (o que espero que aconteça nas próximas turmas) – o que vai

depende de muitos estudos e discussões entre todos envolvidos nesse processo.

A questão nº 6 buscou identificar as expectativas dos alunos concluintes do curso, além de saber se eles consideram que sua formação lhes capacitou para a área de atuação desejada. A redação da pergunta foi a seguinte: *“Questão 6 - Qual é a sua expectativa quanto à área de atuação após a conclusão do curso? Você acredita que a formação na FE/UNICAMP lhe capacitou para a área de atuação desejada?”*.

A maior parte dos estudantes possuem boas expectativas quanto à atuação profissional após a graduação. Muitos já atuam e o restante já tem uma ideia formada sobre com o que desejaram atuar. Os estudantes já atuantes trabalham na educação infantil (3), em área de RH (1), ou como professores (3). Quanto às expectativas dos que ainda não trabalham se dividem em educação infantil (4), ensino fundamental (4), na área da pesquisa (2), na área empresarial/educação corporativa (2), e na educação bilíngue (1). Apenas seis estudantes não apontaram a área de atuação desejada, alguns deles ainda não sabem, outros defendem que área de atuação depende de muitas questões, e há um estudante que apontou sentir-se inseguro ainda para atuar:

Respondente 21 – Não totalmente, ainda me sinto um pouco insegura para atuar como professora ou em outra área do campo da educação, mas acho que a formação que tive (e ainda estou tendo) somente é um passo inicial, que “aprender sempre” é uma característica dessa profissão.

Este outro aspecto trazido por este estudante sobre a importância da formação continuada na vida do pedagogo foi recorrente em outras respostas. Como podemos observar abaixo, os(as) alunos(as) tem clareza de que a formação recebida no curso de Pedagogia na FE/UNICAMP é apenas o início de um contínuo processo de aprendizagem:

- Respondente 3 – [...] a formação na graduação em Pedagogia capacitou em parte e me indicou maneiras de me capacitar...

- Respondente 4 – É claro que nossa formação é continuada, ou seja, sempre há algo a ser aprendido, mas acredito que o curso tenha me dado uma boa base.
- Respondente 5 – Pretendo trabalhar na educação infantil. Acredito que a minha formação foi boa e sim me considero capacitada para trabalhar na educação infantil, é claro, tenho que estudar vários temas ainda, mas já sei por onde “caminhar”... A capacidade de lidar com vários temas do dia-a-dia adquirimos no próprio trabalho, mas a capacidade de questionar, avaliar e reconsiderar foi desenvolvida durante os anos de formação.
- Respondente 6 – [...] De qualquer forma, acredito que não é possível capacitar o professor totalmente, a prática de sua profissão lhe impõe contradições, desafios para os quais não somos instrumentalizados
- Respondente 13 – {...} Tenho ciência da impossibilidade de esgotar o assunto e da necessidade da formação continuada.
- Respondente 24 – O curso nos capacita com um diploma, mas como vamos atuar depende de muitas questões, é preciso ter claro que o processo de formação é contínuo, mas temos subsídios para iniciar.

Em relação à segunda pergunta desta questão nº 6 : “*Você acredita que a formação na FE/UNICAMP lhe capacitou para a área de atuação desejada?*”, notamos que treze estudantes consideram que a formação tenha lhes capacitado para a área de atuação desejada. Os demais respondentes apontaram algumas deficiências na formação, que contribuíram para que se sentissem não capacitados completamente para suas áreas de atuação pretendida:

- formação teórica superficial em educação infantil;
- necessidade de mais estágios;
- deficiências com relação ao conhecimento de metodologias de trabalho em vários âmbitos como, por exemplo, alfabetização, educação especial, entre outras;
- falta disciplinas que discutam o EJA e a Pedagogia empresarial, áreas em que podemos trabalhar e não são discutidas no curso;
- dar maior visão das áreas de atuação – ir além da formação de professores. Nada foi discutido sobre o âmbito empresarial;

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos apontamentos dos estudantes da primeira turma noturna do currículo de 2008, nos questionários e nas avaliações de curso desde 2008 até 2012 trouxeram ricos elementos para responder a questão norteadora do presente trabalho de conclusão de curso, cuja redação é: **Como os alunos concluintes da turma 08 de Pedagogia noturno da FE/UNICAMP percebem e avaliam a reformulação curricular de 2008 e a formação proporcionada por este novo currículo?**

Constatamos que a maioria dos alunos não sabe muito sobre o processo de reformulação curricular de 2008, e também, mesmo após quase cinco anos de curso, não conseguem enxergar com clareza a concepção de pedagogo da Faculdade de Educação/UNICAMP. Este fato vem alertar quanto a necessidade de ter mais espaços de propagação da identidade do curso. Recorro novamente a VEIGA et. al, que afirma que muitas vezes que a identidade do curso acaba diluída devido ao foco nas especificidades dos papéis dos professores, faltando o trabalho coletivo. Nos questionários a vontade de conhecer e discutir mais sobre a formação do pedagogo é quase unânime entre os alunos.

Verificamos também que a maioria dos alunos não compreende o objetivo do aumento da carga horária. Eles não entendem o porquê dos dias vagos na grade curricular, o que também poderia ser amenizado se este objetivo fosse mais disseminado desde o ingresso dos estudantes.

Quanto às disciplinas especificamente, notamos que em relação às PPPs (EP315,EP316 e EP317) e aos seminários (EP566 e EP567) a maioria dos alunos denuncia que não há cumprimento das ementas, não há uma estruturação definida das mesmas, e falta o aspecto interdisciplinar e interdepartamental. Em relação aos estágios praticamente todos enxergam a sua importância, no entanto, fica claro que a Política de Estágios da FE não é muito conhecida

entre os estudantes, e a maioria dos professores acabam não seguindo os princípios estabelecidos na mesma.

De maneira geral, a maioria dos alunos avalia o curso, sob a égide do novo currículo de 2008, como positivo, mas apontam muitas necessidades de melhorias, conforme podemos perceber no último capítulo e nas respostas aos questionários.

Os princípios norteadores para a reformulação do currículo de 2008 foram construídos historicamente conforme vimos no capítulo I, através das demandas e necessidades que apareciam das diversas instâncias de avaliação do curso de Pedagogia da FE, e nacionalmente. Devido a sua origem, de discussões e negociações nestas instâncias, certamente estes princípios representaram avanços no Projeto Político Pedagógico do curso. Porém, a partir das avaliações explanadas neste trabalho, percebemos que a FE não conseguiu efetivar/colocar em prática todos esses princípios que nortearam a reformulação curricular de 2008, como por exemplo, o princípio do *Trabalho partilhado/coletivo*, que no Projeto Político Pedagógico de 2008 é definido como:

e) **Trabalho partilhado/coletivo** - que envolva os docentes do curso em discussões coletivizadas e articuladas, a partir da Pesquisa e Prática Pedagógica, dos Seminários de Integração Curricular e dos Estágios.

Fica claro através das discussões em assembleias de avaliação de curso, e nas respostas aos questionários que ainda há um desconhecimento por parte de professores de formas de trabalhar-se coletivamente com a graduação. Talvez este seja o maior desafio de melhoria deste currículo de 2008: *Encontrar meios de colocar em prática o trabalho partilhado/coletivo nas disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica, nos Seminários de Integração Curricular e nos estágios.*

Outro princípio que percebemos através das vivências e dos relatos que ainda não foi plenamente efetivado no curso é o dos estágios, cuja proposta é:

**As práticas e o Estágio como eixos de formação / articulação**, entendidos a partir da perspectiva de indissociabilidade teoria-prática, que permite constante diálogo, construção, elaboração e ressignificação dos elementos teóricos, bem como das experiências advindas da prática. O estágio, proposto a partir da metade do Curso, não tem caráter meramente ilustrativo, mas pressupõe imersão nos contextos educativos, em projetos articulados.

Conforme já relatado mais acima, muitos estágios não têm sido feitos seguindo os norteadores expressos na Política de Estágios da FE, e conseqüentemente não cumprem plenamente o princípio norteador descrito acima, visto que são raros os professores que incentivaram aos alunos a elaboração de projetos articulados, e de necessidade da escola atendida pelo estagiário. Muitos estágios não possuem propostas de projeto algum e se resumem apenas em “idas a escola” para observação do ambiente, não tendo relevância para o aluno e muito menos para a escola que recebe o estagiário.

Conforme muitos alunos expressaram em suas respostas às questões feitas na pesquisa deste trabalho, há muitas melhorias para serem pensadas e feitas para aprimoramento do currículo de 2008 do curso de Pedagogia da FE/UNICAMP. Os mecanismos de avaliação devem ser constantes, e os alunos devem lutar para sua continuidade e relevância, mesmo que não gerem mudanças imediatas. O currículo deve ser construído diariamente pelos seus diferentes participantes, pois se trata de um processo dinâmico que deve ser repensado e alterado com responsabilidade. Este trabalho visa colaborar como indicador de avaliação dos alunos da primeira turma noturna do currículo de 2008, para futuras melhorias e adequações.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L. C. Curso de Pedagogia da Unicamp: Imagens da formação sob a ótica da prática profissional de seus formados. (Trabalho de Conclusão de Curso) Campinas: FE-UNICAMP, 2004.

ALMEIDA, L. C. Curso de Pedagogia da Unicamp: marcas na formação. 2008. Tese (Mestrado) Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1/2006 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

COUTINHO, Luciana C. S. Curso de Pedagogia da Unicamp: processo de reformulação curricular. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Campinas, SP, s.n., 2002.

DURLI, Zenilde; BAZZO, Vera Lúcia. Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia: Concepções em disputa. Atos de Pesquisa em Educação. Santa Catarina, v.3, nº2, p.201-226, mai/ago 2008.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP. Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia 2008. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2008.

\_\_\_\_\_. Escritos do Fórum de Avaliação do Curso de Pedagogia. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2011.

\_\_\_\_\_. Atas das assembleias de Avaliação do Curso de Pedagogia de 2008 a 2012. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2008 – 2012.

\_\_\_\_\_. Ata do seminário de reformulação do curso de Pedagogia da FE do dia 19.03.07. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2007.

\_\_\_\_\_. Ata da ducentésima décima segunda reunião ordinária da congregação da faculdade de educação. Campinas: Faculdade de Educação/Unicamp, Congregação 2007.

LIBANEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos para quê? São Paulo: Editora Cortez, 2010.

VEIGA. [et al]. Licenciatura em Pedagogia: realidades, incertezas, utopias. Campinas: Papyrus, 1997.

## ANEXO I

### COMPILAÇÃO DAS RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO

TOTAL DE QUESTIONÁRIOS: 25

QUESTÃO 1 – Você considera conhecer o que motivou a reformulação curricular de 2008, e a concepção de pedagogo que a FE objetiva formar a partir desta reformulação curricular?

Respondente 1 – Acredito que a reforma tenha ocorrido no intuito de melhorar a nossa formação. Os motivos conheço alguns.
Respondente 2 – Não conheço o real motivo da reformulação curricular de 2008, mas acredito que a partir dela a FE objetiva formar um pedagogo mais crítico, e com maior embasamento teórico e prático.
Respondente 3 – Na verdade não... sei de algumas coisas, mas não acredito poder afirmar que conheço de fato o motivo.
Respondente 4 – Não acho que tenho pleno conhecimento quanto aos motivos que nos levaram à reformulação curricular, mas acredito que o aumento da carga horária de estágios tenha sido um fator importante, além da inclusão de disciplinas que tratem sobre pesquisa científica. Ao meu ver a FE pretende formar o “pedagogo pesquisador”, crítico de sua própria prática.
Respondente 5 – Não.
Respondente 6 – Não considero conhecer. Imagino que o currículo foi redefinido de forma a possibilitar mais espaços de estágios.
Respondente 7 – Não, pois o currículo anterior ao nosso também formava para todas as habilitações.
Respondente 8 – Não, mas imagino que esta reformulação visou oferecer uma melhor formação para o professor pesquisador, já que as disciplinas acrescentadas no currículo são em sua maior parte de pesquisa e prática pedagógica e disciplinas de estágio.
Respondente 9 – Não muito. Li alguma coisa a respeito no primeiro ano, mas não me lembro mais.
Respondente 10 – Infelizmente desconheço o real motivo para a reformulação curricular de 2008. Na verdade acredito ter me esquecido, pois tenho divagações de que o tema já tenha sido discutido. Em relação a concepção de pedagogo também afirmo ter pouco conhecimento.
Respondente 11 – Eu não conheço a fundo, porém me lembro que foi dito que antes o curso exigia especializações e o nosso curso forma o pedagogo para atuar em diferentes campos. A concepção de pedagogo seria um profissional que possa ter uma visão ampla do processo educativo.
Respondente 12 – As mudanças no currículo eu não sei o porquê, quanto a concepção de pedagogo seria de um sujeito crítico, voltado principalmente para educação, a pedagogia na formação de professores.
Respondente 13 – De acordo com a coordenação do curso, a reformulação do currículo foi motivada com o intuito de ampliar a formação do pedagogo, oferecendo disciplinas teóricas e práticas que possibilitem uma reflexão contínua de seu trabalho.
Respondente 14 – Sim.
Respondente 15 – Acredito que a nova reformulação visava inserir mais conteúdos práticos no currículo.
Respondente 16 – Embora ao longo de quatro anos tenha ouvido falar “superficialmente” sobre a reforma curricular de 2008, não acompanhei nenhum debate

mais profundo e claro, acerca do tema e de seus motivos, suas causas. Assim igualmente não vislumbro com clareza qual é a concepção de pedagogo que a FE objetiva formar.
Respondente 17 – Não.
Respondente 18 – Não faço idéia dos motivos da reformulação curricular e a pergunta acima nos motivou a buscar informações
Respondente 19 – Não sei ao certo o que influenciou realmente a mudança curricular. Sei que os professores, alguns, falaram sobre isso, mas não me lembro o que disseram. Sei que a nova forma engloba mais disciplinas de fundamentos e de educação infantil.
Respondente 20 – Considero que não tenho domínio geral sobre o assunto, apenas algumas suposições.
Respondente 21 – Acredito que um pouco. Lembro que no início do curso uma professora havia comentado os motivos. Segundo ela, a intenção era que tivéssemos uma formação mais ampla.
Respondente 22 – Não considero conhecer, pois não saberia explicar o que motivou a reformulação. Não é claro para mim qual a concepção de pedagogo objetivada pelo novo currículo.
Respondente 23 – Conheço pouco sobre a reformulação curricular de 2008, mas já ouvi outras pessoas falarem que antes algumas matérias de metodologias (ciências e matemática, por exemplo) eram mais práticas e não muito teóricas (só teóricas) como é agora na atual grade curricular. Acredito assim, que se queira formar pesquisadores e não professores de sala de aula.
Respondente 24 – Parcialmente
Respondente 25 – Sim, creio que sim, sei o que me disseram.

Questão 2 – Você acredita que este tema (a formação e concepção do pedagogo) deveria ser mais discutido durante os anos de formação, entre professores, alunos e coordenação? Por quê?

Respondente 1 – Acredito que esse tema já seja discutido em curso. Vejo isso como um tema muito complexo e que irá sempre , pelo menos para mim, ser colocado em questão, tanto pelo que eu vejo, pelo que eu sou e pelo que eu almejo ser.
Respondente 2 – Acredito que sim, pois é importante saber quais as concepções que estão “por trás” da nossa formação , e mesmo depois de 5 anos nessa faculdade não as conheço claramente.
Respondente 3 – Acredito que sim. Estou trabalhando com educação infantil desde o primeiro ano da graduação e vejo muitas falhas que poderiam ser evitadas com formação de fato, entre os educadores.
Respondente 4 – Sim, acredito inclusive, que este é um dos temas mais importantes para ser abordado, pois é uma questão que irá moldar praticamente toda a nossa prática. Se eu não tenho claro o que é ser pedagogo e como minha formação se dá dentro na universidade, então talvez me falte segurança e conhecimento para melhor exercer minha profissão.
Respondente 5 – Sim. A problematização frequente favorece melhorias, inclusive nas reformulações curriculares.
Respondente 6 – Acho muito importante que conheçamos a formação e concepção de pedagogo que fundamenta o curso que fazemos, visto que isso inferi

diretamente no tipo de formação (até política) que temos.
Respondente 7 – Sim, para termos consciência do motivo pelo qual passamos por todas as disciplinas da grade curricular obrigatória do curso. Deveríamos também discutir as ementas das disciplinas e optar pelas abordagens que, na realidade, acabam sendo impostas pela faculdade.
Respondente 8 – Sim, porque acho muito ruim chegar ao último ano da graduação sem saber ao certo qual a concepção de pedagogo e a formação que o curso deseja oferecer.
Respondente 9 – Sim. Porque essa concepção tem relação com nossas expectativas e pode nos auxiliar na reflexão de nosso papel no cenário educacional atual.
Respondente 10 – Este tema é muito importante, por isso julgo que deveria ser mais discutido, pois assim faz com que se tenha mais sentido para o graduando, o curso como um todo.
Respondente 11 – Esse tema deveria ser discutido sim. Para deixar mais claro para os estudantes as especificidades dessa profissão, que é muito complexa e repleta de desafios.
Respondente 12 – Acredito que sim, seria interessante se tivéssemos um maior domínio com relação a esses conteúdos.
Respondente 13 – Sim, pois essa discussão é primordial para levantar as reais necessidades da formação do pedagogo.
Respondente 14 – Sim. Apesar da concepção do pedagogo ser tema bastante discutido no 1º ano da graduação, isso torna-se raro com o passar do curso, quando estamos mais maduros para debater e esclarecer tais temas. Deveria ser tema discutido com regularidade.
Respondente 15 – Sim, pois possibilita uma reflexão sobre a profissão.
Respondente 16 – Sim, com certeza, pois creio ser importante especialmente para os alunos, compreender e ter conhecimento do “tipo” de profissional que está sendo formado, e assim, de sua formação, ou seja, do próprio currículo.
Respondente 17 – Com certeza, até hoje confundo pedagogia, didática e método.
Respondente 18 – Acredito que sim, aliás, esse é o tema mais importante do curso, a base de tudo.
Respondente 19 – Eu acredito que seria importante sim essa discussão. Até porque acho que não sou somente eu quem não sabe ao certo qual é esta concepção adotada pela UNICAMP.
Respondente 20 – Evidentemente, porque é parte da formação o domínio de seus preceitos.
Respondente 21 – Sim, pois acho que sempre será um tema inacabado, que gera uma contínua necessidade de discussão.
Respondente 22 – Sim, este é um tema que deveria ser discutido mais claramente na FE, entre alunos, professores e coordenação, pois creio que está apenas implícito.
Respondente 23 – Sim, pois somos nós, os estudantes de pedagogia, que sabemos o que vamos querer para o nosso futuro (pesquisa e/ou sala de aula). E a discussão sobre qual pedagogo se forma aqui em cinco anos é fundamental.
Respondente 24 – Acredito que sim, pois fica muito implícito e há posturas docentes que nos deixa confusos (as), embora sejamos responsáveis por nossas escolhas.
Respondente 25 – Sim, pois me ajudaria a entender melhor o meu papel de professor e o porquê ser professor.

Questão 3 – Como você avalia a ampliação do tempo de formação no período noturno, de quatro para cinco anos?

Respondente 1 – Ótimo! Por mim poderia até ter mais um.
Respondente 2 – Para mim cinco anos é um tempo muito longo, e sinceramente, não consigo encontrar muitas vantagens nesta ampliação, já que acabamos tendo alguns dias vagos e disciplinas não muito “relevantes”.
Respondente 3 – Acredito ser necessário visto que, se comparado ao período de permanência na universidade do integral, as vivências eram muito prejudicadas... Universidade não deve ser apenas aulas.
Respondente 4 – Tendo em vista que o tempo de aula no período noturno é inferior ao do período integral, considero a ampliação da duração do curso adequada, no entanto, algumas disciplinas precisam ser melhor trabalhadas, o curso poderia tranquilamente ser concluído em quatro anos.
Respondente 5 – Considero a ampliação como um fator importante, pois é uma das formas de destacar a importância da profissão-pedagogo (a)/professores. Contudo avaliando o meu “tempo” enquanto aluna considero que parte dele foi dispensado às disciplinas de “baixa” relevância.
Respondente 6 – Não sei se tenho ferramentas para avaliar já que não conheci o currículo anterior. Mas da experiência que tive acho que a ampliação de tempo não resultou em qualidade. Ainda há disciplinas cujos objetivos são confusos ou mudam de objetivo de acordo com o professor que a ministra.
Respondente 7 – Desnecessário, pois muitas das matérias (disciplinas) que ampliaram o tempo de formação não funcionavam conforme previa a ementa e não acrescentaram quase nada em minha formação.
Respondente 8 – Avalio como desnecessário pois ficamos com muitas disciplinas acrescentadas, como as PPPs e Seminários de Integralização, sem professores e sem um conteúdo específico trabalhado.
Respondente 9 – Acredito que a ideia de uma formação mais ampla e sólida é muito boa, mas acho que há muito o que ser aperfeiçoado para que o aumento seja qualitativo e não apenas quantitativo.
Respondente 10 – Avalio como sendo muito bom. Acredito que este aumento no tempo do curso faz com que as disciplinas sejam oferecidas conforme o bom andamento das mesmas, além de possibilitar uma formação mais tranquila.
Respondente 11 – Eu acredito que o tempo seja muito adequado. A nossa grade curricular é extensa e o tempo de quatro anos acaba sendo bem corrido para os estudantes.
Respondente 12 – Acredito que em parte tenha sido interessante, pois os estágios ficaram melhor distribuídos, mesmo com uma maior carga horária, entretanto, considero algumas disciplinas desnecessárias tais quais às PPPs.
Respondente 13 – Desnecessária. Quatro anos, com disciplinas estruturadas são suficientes.
Respondente 14 – Tenho uma opinião dividida: ao mesmo tempo que achei válido, por exemplo, os estudantes do curso noturno terem mais tempo para fazer os estágios, especificamente nossa turma teve disciplinas vazias, com pouco ou nenhum conteúdo, tempo no qual poderia ter sido trabalhado outras disciplinas. Neste sentido, os cinco anos pareceu tempo demais.
Respondente 15 – Péssimo! Não há necessidade de 2 estágios em educação infantil, 2 de gestão, 2 em ensino fundamental, além de 3 semestres de cada disciplina “base”, além das inúteis PPP.
Respondente 16 – Da forma que está posto – o currículo – me parece que é necessário o acréscimo de tempo (um ano a mais para o noturno). Entretanto, existe um debate que deveria surgir antes desse, a saber, das disciplinas, de sua validade, da construção do currículo, sua importância.

Respondente 17 – Não tenho como comparar a formação dada aos professores de 4 e 5 anos. Penso que é prematura essa comparação e de levar uns 5 anos para ter condições de fazê-lo.
Respondente 18 – Não tenho como avaliar porque não conheço o andamento no curso de 4 anos, mas independente do tempo, os cursos são mal aproveitados em quase tudo.
Respondente 19 – Não tive experiência com o curso de 4 anos então não tenho muito como comparar e dizer se melhorou ou não. Sei apenas que na nossa turma não deu muito certo por ser a 1ª. Mas nos outros anos parece que deu certo 5 anos.
Respondente 20 – Negativamente, pois poderíamos manejar algumas disciplinas para outros momentos.
Respondente 21 – Não sei como avaliar essa mudança já que não tenho muito conhecimento sobre a grade anterior, mas pelo andamento de algumas disciplinas, penso que essa ampliação poderia ter sido melhor aproveitada.
Respondente 22 – Creio que a ampliação do tempo é positiva, no entanto, tem deixado a desejar a forma como esse tempo a mais está sendo utilizado.
Respondente 23 – Quando iniciei o curso imaginei que fosse para compensar o período curto de aula (noturno). Mas, hoje vejo que é só um ano a mais, não foi oferecido durante os cinco anos eletiva à noite (exceto nos dois últimos anos em dois semestres – 2 eletivas). Se ampliou o tempo, mas não a possibilidade de completar o curso.
Respondente 24 – A primeira vista (mudou no ano do meu ingresso) pensei ser uma coincidência um tanto indesejada, porém acrescentaram disciplinas indispensáveis.
Respondente 25 – É boa, mas creio ser tempo demais.

**Questão 4** - Abaixo seguem algumas das principais disciplinas que foram implementadas ou que sofreram alterações com a reformulação curricular vigente desde 2008. Também seguem as ementas de cada uma dessas disciplinas e algumas observações sobre as mesmas. Explícite sua opinião acerca de cada uma, quanto ao cumprimento da ementa, semestre em que está inserida e sobre a sua importância para formação do pedagogo:

a) **Pesquisa e Prática Pedagógica I, II, III (EP315, EP316 e EP317)**

**Oferecimento:** 1º, 2º e 3º semestre regular noturno

**Ementa:** Estudo de questões ligadas à educação e à escola, a partir das contribuições teóricas e da pesquisa em distintas áreas do conhecimento. Investigação e análise das práticas educativas.

Respondente 1 – Essas não foram disciplinas felizes para a nossa turma – muito desorganizada.
Respondente 2 – Penso que, no caso da nossa turma, essas disciplinas não foram bem planejadas, e não cumpriram o que foi proposto na ementa. Dessa forma, não vejo sua importância para minha formação. Quanto aos semestres em que estão inseridas, acredito que esteja bom.

Respondente 3 – Realmente não tive Pesquisa e Prática Pedagógica! Foram horas e horas perdidas! No último semestre da disciplina (III) tínhamos uma proposta nova e que parecia ser muito boa, de conhecer os departamentos e iniciar um pré-projeto , mas de fato, não aconteceu!
Respondente 4 – A proposta é excelente, mas excetuando-se a EP.316, as duas disciplinas restantes não cumpriram com o proposto pela ementa. Tivemos uma série de palestras, muitas vezes sem relação uma com a outra, com temas aleatórios, onde não havia, posteriormente, uma discussão efetiva sobre os assuntos tratados. Grosso modo, funcionava mais como um “dia de folga”. Acredito que as disciplinas estejam nos semestres adequados e são de primordial importância para nossa formação, desde que sejam trabalhadas adequadamente.
Respondente 5 – Referente à EP 315 sinceramente não me recordo e também não tenho registros. Quando a EP 316 me recordo de ter elaborado um pré-projeto em grupo, cujo tema foi livre. Já na EP 317 me lembro que o “tema principal” foi representações sociais e da escola, o grupo fez inclusive, uma visita à uma exposição na Estação Guanabara. Considero que as PPPs melhoraram ao longo do curso, porém três PPPs é muita coisa – aulas quinzenais, mensais... – muito tempo perdido.
Respondente 6 – Essa disciplina ficou sem direcionamento nenhum, confusa e desarticulada. Em geral eram palestras “avulsas”.
Respondente 7 – Não seguiram a ementa. PPP I teve duas aulas presenciais (um seminário e uma “extensão” da aula de filosofia I) e foi dada no semestre. Se tivesse funcionando, talvez fosse importante na formação, pois teríamos temas ligados à educação em um ano que é essencialmente composto por filosofia, sociologia, ... matérias de cunho mais teórico. Em PPP II, a turma foi dividida em “grupos de estudo” dirigidos por duas professoras de áreas distintas. Por isso, funcionou melhor e trouxe temas de importante conhecimento na formação do pedagogo. Por fim, na PPP III, trabalhamos bem superficialmente as teorias das representações sociais.
Respondente 8 – Não tivemos a primeira por falta de professor, a segunda tivemos a fundamentação para um trabalho científico e na terceira tivemos uma disciplina com seminários trazendo perspectivas sobre as práticas pedagógicas nas escolas.
Respondente 9 – Penso que essa disciplina pode ser muito importante e construtiva, mas no caso dos nossos semestres cursados ela estava bem desestruturada, os professores não sabiam bem o que trabalhar e a relação PESQUISA-PRÁTICA foi muito confusa.
Respondente 10 – Como participei da primeira turma a cursar estas disciplinas me descrevo como infeliz na conclusão das mesmas. Acho que os professores não estavam preparados, a ementa era vaga para a ocasião. Era uma novidade. Me vi gastando um tempo para quase nada, pois a carga horária era pequena e grande parte das aulas foram canceladas, por vários motivos. As PPPs 2 e 3 foram melhores articuladas.
Respondente 11 – Essa disciplina foi o problema maior do nosso curso. Cada semestre ela possui objetivos diferentes e não cumpriu nenhum deles. Quanto ao semestre em que elas estão inseridas, não vejo problemas e se bem empregada é importante para a nossa formação. Achei interessante a proposta posterior de estudo dos grupos de pesquisa.
Respondente 12 – Acredito que se fosse melhor trabalhadas, ou, tal qual a ementa propõe teríamos algum ganho, entretanto, como nos foi apresentada e ministrada não houve grandes contribuições com relação a conhecimento e formação.
Respondente 13 – Na minha opinião apenas a II cumpriu a ementa. A I e a III considero dispensáveis, sem agregar nada à minha formação. Não vejo problemas no oferecimento, apenas na condução da disciplina. Se bem estruturada será de grande valia para a formação do pedagogo.
Respondente 14 – Estudamos poucas questões ligadas à escola. Tivemos palestras sobre temas aleatórios e filmes que não faziam ligação uns com os outros. Nesse sentido, a ementa não foi cumprida e a disciplina, da forma que foi trabalhada, foi dispensável para a minha formação.
Respondente 15 – A PPP I e II foram verdadeiras piadas, os professores e a coordenação do curso não sabiam o que fazer. A PPP III foi toda estruturada através

de palestras, fato que a tornou mais prazerosa/proveitosa do que os 2 primeiros.
Respondente 16 – Salvo engano, as citadas disciplinas não cumpriram, na prática, em sala de aula, com o previsto nas ementas.
Respondente 17 – Somente a III teve sentido e conteúdo . Foi ministrada pelo professor Antônio Carlos Amorim e trouxe uma visão abrangente de tecnologias , mais até do que a disciplina de “Educação e Tecnologias”.
Respondente 18 – Essas disciplinas foram quase que nulas para mim. Nenhuma soma cultural ou antropológica foi feita. Serviu para mostrar o despreparo de alguns professores e o quanto isso pode desorganizar um ambiente de trabalho e estudo.
Respondente 19 – Essas disciplinas foram as piores em relação a mudança do currículo. Isso porque alguns professores estavam perdidos quanto ao que oferecer aos alunos e qual era a real importância dessa disciplina. Parece que para as turmas de 2010 e 2011 estas matérias melhoraram.
Respondente 20 – Disciplina que é dada de maneira desarticulada e que muitas vezes vira eco dos grupos de pesquisa.
Respondente 21 – De forma geral, posso dizer que me pareceu que houve uma tentativa dos professores que assumiram estas disciplinas em cumprir a ementa, mas ao mesmo tempo pareciam não saber ao certo o que trabalhariam pelo fato de estarmos em uma “fase experimental”. Nos semestres em que as tivemos foi possível frequentá-las tranquilamente. Quanto à formação, os conteúdos que tivemos até foram interessantes, mas os tempos dessas aulas poderiam ter sido melhor aproveitados.
Respondente 22 – Disciplinas mal planejadas, mal utilizadas, são três semestres que poderiam ter sido reduzidos a apenas um semestre que assim já teria um objetivo cumprido.
Respondente 23 – Essa disciplina, nos três semestres, não foi aproveitado da forma que a ementa a caracteriza, faltou um planejamento para os professores, que tornasse a disciplina um estudo de questões importantes.
Respondente 24 – Ementa cumprida. Semestre adequado. As disciplinas oferecidas tiveram sua importância na formação, porém como era a primeira turma nesse esquema, acho que nos pareceram disciplinas experimentais.
Respondente 25 – Ou, simplesmente, uma coleção de aulas vagas onde não se faz nada. Houve umas aulas onde professores trouxeram palestras, fora isso, tive dias em que essa disciplina parecia inútil.

#### Questão 4

##### b) **Seminário de integração curricular I e II (EP566 e EP567)**

**Oferecimento:** 4º e 8º semestre regular noturno

**Ementa:** Problematização de questões de interesse para a Educação no cenário nacional contemporâneo, em uma perspectiva interdisciplinar e articulada.

Respondente 1 – Outra não muito feliz. Pobre e mal organizada.
Respondente 2 – Apesar de também achar que faltou organização, para mim essas disciplinas forma mais relevantes, promoveram discussões interessantes, e

acredito que , pelo menos parcialmente, cumpriram o que foi proposto na ementa
Respondente 3 – Tivemos algumas “palestras” e “seminários” com professores diversos... Alguns assuntos foram trabalhados , mas nenhum vem a minha memória nesse momento...Estou propensa a pensar que sendo assim, não houve muita relevância.
Respondente 4 – Acredito que estas disciplinas atenderam o proposto pela ementa e também considero o semestre adequado. São de grande importância para a formação do pedagogo, principalmente por abordar assuntos contemporâneos.
Respondente 5 – Ambas as disciplinas foram significativas, a primeira foi organizada por palestras e a segunda foi muito boa, mas sua organização ficou à critério da professora, isto é, de acordo com sua área de atuação. A ementa é bastante “abrangente” também... Só um seminário seria suficiente.
Respondente 6 – Também precisa ser revista . Apesar do propósito claro da ementa, a condução da disciplina não foi nesse sentido.
Respondente 7 – Essas disciplinas seguiram a ementa e acrescentaram algumas questões essenciais para um educador. No seminário I, a coordenação escolheu em eixo, um tema apresentado como “Política e Educação”, trazendo convidados pra dar uma palestra a cada aula. No seminário II, uma professora de filosofia assumiu a disciplina sem saber ao certo o que fazer nela. A classe concordou com os temas de aula propostos, ao fim, pela professora.
Respondente 8 – A primeira disciplina foi oferecida por PEDs e docentes que trouxeram temas de suas pesquisas para serem explorados.
Respondente 9 – Assim como as disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica achei que os seminários foram pouco interdisciplinares, um deles, por exemplo, abordamos apenas aspectos filosóficos. É necessário que haja um planejamento melhor dessas aulas.
Respondente 10 – Ainda não cursei essa disciplina
Respondente 11 – Essa disciplina é interessante porém não sei se considero necessária. As duas disciplinas que tivemos trataram de assuntos diversos e importantes. A primeira foi menos integrada, os palestrantes possuíam uma mesma temática, mas eles não se conversavam.
Respondente 12 – Acredito que aconteceu o mesmo que aconteceu com as PPPs, a ementa não foi cumprida totalmente.
Respondente 13 – A ementa foi cumprida, mas o andamento do curso foi prejudicado pois essas disciplinas não estavam sob a responsabilidade de um departamento, mas sim da coordenação, a princípio. Depois, um departamento assumiu no semestre que eu a cursei e até o professor reclamou dessa postura da coordenação.
Respondente 14 – A ementa foi cumprida e sim, foram abordados temas e problematizações interessantes para a nossa formação. Observação: A disciplina “Seminário de Integração curricular II” foi feita por mim com a turma 2008 – Integral.
Respondente 15 –Precisei de ajuda para lembrar do que se tratava essa matéria, pois as duas foram ministradas de uma forma totalmente despreparada e equivocada.
Respondente 16 – Tal como no item anterior, estas disciplinas também não cumpriram com o previsto em suas ementas.
Respondente 17 – Não me lembro de ter estudado esta disciplina no quarto semestre.
Respondente 18 – Essa também foi bem fraca, uma verdadeira aula de como passar o tempo de maneira improdutiva.
Respondente 19 – Não me lembro desta disciplina.
Respondente 20 – A interdisciplinariedade não ocorre . Imagino que falte uma articulação maior entre os professores.
Respondente 21 – Penso que o andamento dessas disciplinas foi parecido com as da PPPs.
Respondente 22 – Infelizmente não me recordo muito bem destas disciplinas, demonstrando o quão foi tão pouco significativa para minha formação.

Respondente 23 – A EP.567 oferecida no oitavo semestre foi válida para formação enquanto pedagogo. Teve um enfoque (Filosofia) e se discutiu questões práticas, do dia a dia da escola.
Respondente 24 – Ementa – OK. Semestre – OK, importante, tratavam de vários assuntos permitindo que de acordo com o interesse cada aluno buscasse se aprofundar de forma independente.
Respondente 25 – Esse foi bom, mas só bom, pois tiveram boas palestras de nosso interesse.

**c) Metodologia da pesquisa em ciência da educação (EP144)**

**Oferecimento:** 8º semestre regular noturno

**Ementa:** Introdução às questões epistemológicas, teóricas, técnicas e tecnológicas da produção científica na educação: os problemas contemporâneos da ciência, teorias e modos e linguagens da pesquisa. Prepara o aluno para, na área da educação, apreender o processo de produção do conhecimento, ler, avaliar e criticar pesquisas e formular projetos.

Respondente 1 – Ainda não cursei.
Respondente 2 – Gostei muito desta disciplina e da forma como foi organizada, deu um importante subsídio para a elaboração de meu projeto de pesquisa...acredito que tenha cumprido a ementa. Mas, penso que deveria ser oferecida em um semestre anterior.
Respondente 3 – Foi uma disciplina que me ajudou bastante à formular meu projeto de TCC.
Respondente 4 – Esta disciplina atendeu o proposto pela ementa e foi de grande importância para minha formação. Acredito que esteja localizada no semestre correto.
Respondente 5 – Disciplina muito importante, a ementa foi cumprida “à risca”. Quanto ao semestre de oferecimento creio que não é adequado, seria interessante que essa disciplina fosse oferecida no 3º ou 4º semestre do curso.
Respondente 6 – Essa disciplina foi interessante, forneceu ferramentas importantes para construção de pesquisa. Principalmente para quem não havia feito iniciação científica.
Respondente 7 – Essa disciplina seguiu a ementa e é considerada, por mim, de fundamental importância. Além de introduzir o aluno de graduação ao universo da pesquisa científica na educação, é o primeiro passo para a elaboração do TCC, pois auxilia passo a passo na elaboração do projeto de TCC.
Respondente 8 – Ainda não cursei.
Respondente 9 – A disciplina correspondeu as expectativas com relação à ementa. Acredito que ela poderia ser ministrada entre os 2º e 3º semestres contribuindo assim com o nosso olhar de professor pesquisador, bem como para possíveis projetos de iniciação científica e TCC.
Respondente 10 – Foi uma disciplina muito proveitosa . Me ajudou muito na elaboração da temática do meu TCC. Seguiu a ementa e a docente estava muito preparada para ministrá-la.
Respondente 11 – Essa disciplina é bastante importante para o curso, pois estamos em um momento de formulação de nosso projeto de pesquisa. Não sei se

esse é o momento mais adequado, acredito que ela esteja muito em cima da hora, pois é um semestre antes desta etapa tão complicada e não há um tempo maior para as idéias amadurecerem mais.
Respondente 12 – Acredito que a ementa não foi totalmente cumprida. O olhar ficou bastante restringido ao olhar da sociologia, sendo que por ter feito Iniciação Científica pouco contribuiu para a minha formação.
Respondente 13 – Cumpriu a ementa. Sugiro que seja oferecida no 5º ou 6º semestre pois muitos alunos fazem iniciação científica e essa disciplina auxilia muito. Essa disciplina é muito importante para a discussão da pedagogia enquanto ciência da educação.
Respondente 14 – Essa disciplina foi totalmente voltada para a área sociológica, que com certeza tem mérito quando o assunto é metodologia de pesquisa, mas a “ciência da educação” não se limita somente a sociologia da educação. Por isso a ementa foi cumprida parcialmente. Meus dois anos de iniciação científica deram conta de me ensinar questões metodológicas. Por isso, a disciplina seria dispensável para quem já teve contato com pesquisa científica.
Respondente 15 – Matéria ministrada com perfeição pela professora Débora Mazza.
Respondente 16 – Excelente disciplina, mas isso devido a igualmente excelente professora. Valeu a pena! Em total conformidade com a ementa.
Respondente 17 – MUITÍSSIMO importante. Não conseguiria fazer meu TCC (decente) sem essa disciplina.
Respondente 18 – O aluno não cursou esta disciplina ainda.
Respondente 19 – Achei a disciplina interessante e importante para a realização do TCC. Achei que no 8º semestre foi bom. Apesar de vários professores que criticaram, já que não existe matérias em semestres anteriores voltados para a pesquisa e metodologia.
Respondente 20 – Esta disciplina, quando é oferecida, chega atrasada pois muitos já passaram por um processo de pesquisa.
Respondente 21 – O cumprimento da ementa dessa disciplina foi satisfatório, pois foi possível ao menos termos algumas noções de como se elabora um projeto de pesquisa e por ser um semestre antes do TCC I, ajuda quem não tinha idéia alguma sobre qual tema faria. Sendo assim, penso que foi uma disciplina importante para a nossa formação.
Respondente 22 – Esta disciplina me surpreendeu, pois deu bastante base para produção do TCC, base no sentido de estruturação. No entanto não creio que fez com que eu fosse capaz de criticar pesquisas.
Respondente 23 – Essa disciplina foi válida também, mas teve um enfoque para pesquisa, somente das ciências sociais, o que dificultou a formulação de projetos de quem queria, por exemplo, a área de psicologia.
Respondente 24 – Ementa – OK Semestre adequado, porque é quando já estamos pensando no TCC. Considero muito importante devido às teorias e orientações na construção de um projeto, porém o tempo foi pouco, seria melhor se houvesse mais tempo.
Respondente 25 – Essa sim foi ótima, pois me auxiliou a encontrar a minha pergunta norteadora para o meu TCC (Obs. A professora era muito competente)

**d) Práticas curriculares (EP147)**

**Oferecimento:** 9º semestre regular noturno

**Ementa:** Contempla a realização, pelo aluno, de algumas das seguintes atividades: participação em Congressos, Seminários, Simpósios, Colóquios, Mesas Redondas; audiência de defesas de dissertação ou tese; trabalhos de Iniciação Científica; monitorias; estágios extracurriculares; participação em grupos de pesquisa da FE; apresentação de trabalhos em eventos científicos; representação estudantil; participação em atividades culturais no âmbito da FE e da Unicamp.

Respondente 1 – Achei essa disciplina boa.
Respondente 2 – Acredito que esta disciplina seja um incentivo para a realização de outras atividades fora do âmbito da sala de aula, e também da universidade, por isso tem uma grande importância para a ampliação do nosso conhecimento. Considero que o semestre em que está inserida seja bom.
Respondente 3 – Acredito que, por ser uma disciplina obrigatória, serve como estímulo externo para que os alunos procurem participar de outras atividades.
Respondente 4 – A proposta da disciplina é excelente, e por se tratar de entrega de certificados e validação de créditos encontra-se num semestre adequado. Vale atentar para o fato de que, até alguns semestres atrás, a variedade de atividades era bem restrita, dificultando o cumprimento dos créditos pelos alunos do curso noturno.
Respondente 5 – Considero que essa disciplina é uma forma de exigir maior participação dos alunos nas atividades extra-classe. É importante para a formação do pedagogo-professor.
Respondente 6 – Também interessante porque estimulou, incentivou, a participação em palestras, estágios e outras atividades.
Respondente 7 – É um bom incentivo para a participação dos alunos nestas atividades acadêmicas, seguiu a ementa e, ao longo dos anos, acredito que não houve grandes dificuldades para obter os 07 créditos necessários para cumprir a disciplina. Passou a contar créditos cursos na área da educação (realizados fora ou dentro da faculdade) e o próprio trabalho na área.
Respondente 8 – Ainda não cursei
Respondente 9 – É importante que nós, estudantes da área da educação, tenhamos contato tanto com as produções acadêmicas que possam contribuir com a área. Participação e representação em movimentos na faculdade também são espaços válidos de formação. Acho por isso que a disciplina é importante, mas poderia ser disponibilizada no 11º semestre
Respondente 10 – Estou matriculada nesta disciplina e ainda não me sinto na posição de argumentar sobre ela, pois ainda não recebi nenhum retorno.
Respondente 11 –Essa disciplina vai ao encontro da afirmação de que a faculdade não se faz somente na sala de aula. É importante que os estudantes possuam diversas experiências para complementar a formação.
Respondente 12 – É uma disciplina interessante, pois é um incentivo a participação de eventos científicos que acabam por contribuir para a formação.
Respondente 13 – As práticas são abrangentes, o oferecimento no penúltimo semestre é favorável para cumprirmos os créditos necessários. É muito importante pois somos ,de certa forma, forçados a cumprir os créditos, e por isso, conhecemos outras vertentes para nossa formação que, talvez não seria possível se não fosse essa disciplina, principalmente para os alunos que trabalham e não possuem muito tempo para buscar outras coisas.
Respondente 14 – Gostei desta disciplina pois ela estimula o estudante a ir além das atividades comuns do curso. É cobrada em tempo suficiente para que os

créditos sejam cumpridos.
Respondente 15 – Muito bem pensada essa disciplina, pois a mesma “obriga” os alunos a frequentarem diferentes espaços da Universidade.
Respondente 16 – Sendo uma disciplina que exige apenas a entrega de certificados, diplomas e etc., condiz totalmente com sua ementa. Entretanto, na minha concepção, é radicalmente fechada (definida). Não colabora, de fato, para a formação dos alunos. Assim a vejo como desnecessária e dispensável
Respondente 17 – Importante para finalizar as horas exigidas.
Respondente 18 – Essa virou um joguinho: basta colecionar comprovante que você vence.
Respondente 19 – Não entendi ao certo o real motivo desta disciplina. Apenas apresentar certificados não me agregou em nada.
Respondente 20 – Acredito ser interessante a exigência, mas os alunos que trabalhavam durante o dia e a tarde não tem uma oferta muito grande de eventos em horários noturnos.
Respondente 21 – O que a ementa desta disciplina expressa é de muita valia, pois, realmente nossa formação não pode se reduzir ao que temos na sala de aula. Porém, olhando para o contexto dos alunos do curso noturno, acho que isso se complica um pouco pelo fato de muitos trabalharem o dia inteiro
Respondente 22 – Essa é uma disciplina que considero válida pois nos obriga a ampliar as práticas pedagógicas durante a nossa formação. O fato de ser obrigatório não deslegitima o seu objetivo.
Respondente 23 – Essa disciplina estimula o estudante a participar dos eventos que a ementa contempla; entretanto o que a faculdade de educação oportuniza são mesas redondas, para quem estuda a noite fica o único evento à participar, o que não completa a soma de créditos necessária.
Respondente 24 –Ementa – OK Semestre – adequado, pois é tempo suficiente para que tenhamos realizado algumas atividades sugeridas. Importância grande: a participação sempre traz dados novos e permite articulações com conhecimentos anteriores.
Respondente 25 – Acho ridículo obrigar o aluno a participar de certas atividades específicas, sendo que muitos deles trabalham o dia inteiro e não tem tempo para isso.

e) **Estágios (EP 910, EP911, EP912 e EP913) – Gestão, Ens. Fundamental e Ed. Infantil**

**Oferecimento:** Todos distribuídos no 3º e 4º ano regular noturno

**Ementa estágio Gestão Escolar:** Acompanhamento do processo de organização e administração da escola (educação básica e suas modalidades) enquanto unidade vinculada a um sistema de ensino, buscando o entendimento de seus problemas cotidianos e alternativas de solução baseadas nos fundamentos da política e da administração educacional.

**Ementa estágio Ens. Fundamental:** Estágio junto às escolas de educação fundamental (anos iniciais), direcionado ao trabalho pedagógico, entendido na articulação entre e a docência e a gestão escolar, observação e análise da sala de aula e sua articulação com os demais espaços da escola.

**Ementa estágio Ed. Infantil:** Estágio em Instituições Formais de Educação da 1ª etapa da educação básica: creches e pré-escolas. Observação da (des)organização do tempo e do espaço físico, da relação criança-criança e da construção das culturas infantis e da relação adulto(professores, educadores)-criança e adulto-adulto(pais, professores e educadores).

Respondente 1 – Gostei bastante . Acredito que os estágios sejam fundamentais em qualquer formação.
Respondente 2 – Acredito que todas as disciplinas de estágio foram muito importantes para a aquisição de experiência prática em nossa formação, e julgo que todas cumpriram o que foi proposto nas ementas. Os semestres em que estão inseridas foram bons, mas foi bem difícil cursar dois estágios no mesmo semestre (ensino fundamental e gestão).
Respondente 3 – Muitos estágios juntos não me parece uma boa idéia. Mas é inegável a importância desses estágios para a formação do educador, uma aproximação teoria-prática é fundamental. Não concordo com termos apenas uma opção de professora para o estágio de educação infantil ( e sei que tende a continuar assim, só mudando a professora com a aposentadoria da Goulart)
Respondente 4 – Acredito que todas as disciplinas de estágio atenderam o que estava proposto pela ementa e estão no semestre adequado. São disciplinas essenciais para a formação do pedagogo, pois além de nos colocar dentro do nosso futuro ambiente de atuação, nos faz repensar e reconstituir os temas e conceitos estudados na faculdade.
Respondente 5 – Só realizei o estágio da educação infantil, porém acredito que todos os estágios são de grande importância para a formação do pedagogo-professor.
Respondente 6 – Os estágios foram importantes e cumpriram a proposta. Mas foram inflexíveis e difíceis de conciliar com o trabalho por exemplo. O estágio de Ens. Fundamental e Ed. Infantil cumpriram o proposto na ementa. Foram muito importantes para nos inserir nas dinâmicas escolares, trazer a teoria para realidade e confrontá-la.
Respondente 7 – Todas seguiram a ementa e são essenciais para a formação de um bom professor/gestor escolar. Apesar destas disciplinas possuírem uma carga horária maior que a dos anos anteriores a 2008, elas são a parte “prática” do curso, são o momento no qual observamos a escola e todo o seu sistema como futuros pedagogos, e não mais como alunos. É a chance de explorarmos a realidade educacional com este novo olhar.
Respondente 8 – As disciplinas de estágio supervisionado foram as que mais me acrescentaram de todas as que foram incluídas no novo currículo, que conseguiram atender minhas expectativas e os objetivos nas ementas.
Respondente 9 – Estágio Gestão: A disciplina é muito importante mas acredito que ela seria melhor aproveitada se fosse em um semestre posterior a disciplina teórica de gestão escolar. Ensino fundamental: Disciplina importantíssima para a minha formação, acho que cumpriu com as propostas da ementa, mas também poderia ser melhor articulada com a disciplina teórica. Educação infantil: Penso que da forma como realizamos, só um semestre de estágio na educação infantil, bastaria, pois me pareceu repetitivo. Se a proposta for reelaborada se justificaria o segundo estágio.
Respondente 10 – Os estágio foram muito positivos, as aulas muito proveitosas e os professores interessados. Em relação à ementa, acredito que a maior parte de seus objetivos foi alcançado. Os estágios de ensino fundamental foram muito bem orientados pelos docentes. A presença nas escolas era tida como fundamental, o que nos levou enquanto alunos, a elaborar a executar projetos junto às turmas, seguindo assim sua ementa. Já o estágio de Educação infantil foi

mais teórico, com a nossa participação nas instituições de maneira mais contida, ficando apenas na observação
Respondente 11 – O estágio de Gestão Escolar , da forma como o realizamos não me ajudou muito para compreender a estrutura e complexidade do funcionamento da escola, sua organização e administração. Porém, não sei se o problema está na disciplina ou na escola em que realizei o estágio. Quanto ao estágio de Ens. Fundamental e Ed. Infantil, foi excelente, participar do cotidiano escolar e quando possível atuar nele (Ens. Fundamental) nos ajuda a compreender o trabalho pedagógico e a dinâmica da sala de aula. Além de nos colocar em contato direto com alunos reais, oportunidade essa que é a primeira para muitos estudantes do curso de Pedagogia.
Respondente 12 – Acredito que foram disciplinas que contribuíram muito para nossa formação, por ser um contato teórico e prático com áreas que não são muito trabalhadas durante o curso. Mas acredito que a segunda disciplina do estágio de gestão tenha sido repetitiva, não houve uma atividade diferenciada. O estágio de Educação Infantil ocorreu da mesma forma, mas o de Ensino Fundamental a proposta das professoras foram diferenciadas, o que contribuiu mais para o aproveitamento do estágio.
Respondente 13 – Todas as ementas dos estágios dos estágios supervisionados foram cumpridas. O oferecimento é favorável.
Respondente 14 – Gestão escolar: Foi interessante acompanhar o processo de gestão escolar e ter contato com documentos burocráticos. Porém o 2º estágio foi parecido com o 1º (mesma abordagem, mesma metodologia, apesar de serem professores diferentes). Foi repetitivo, pois tivemos que fazer as mesmas atividades. Ensino fundamental: Gostei muito dos dois estágios, pois tratou-se de duas abordagens diferentes. Ementa foi cumprida nos dois casos. Educação infantil: Um semestre foi continuação do outro (mesma abordagem e metodologia, mesmo professor), mas foi muito válido. Gostei e aprendi bastante. A ementa foi cumprida.
Respondente 15 – Não há necessidade de 2 semestres de estágio em cada campo. E o estágio no EJA que não foi contemplado é um absurdo.
Respondente 16 – A realização dos estágios é muito importante, rica e de grande valia, contudo, deve ser muito bem controlada, estar “casada” com uma disciplina relacionada à sua teoria, especialmente para auxiliar no cumprimento integral – prático e teórico – de sua ementa. No nosso caso as ementas não foram totalmente cumpridas.
Respondente 17 – Muito importante. Uma das matérias fundamentais ao pedagogo.
Respondente 18 – Gostei bastante de estar nas escolas junto das crianças e trabalhadores da educação, gerou um bom contraste com os professores burgueses que atuam na F.E.
Respondente 19 – Achei importante os dois estágios. Gestão por não ter noção desta parte escolar , educação infantil para entender melhor esta faixa etária.
Respondente 20 – O estágio de gestão I foi muito interessante, mas o II deixou a desejar pois acabou repetindo muita coisa do I. Os estágios de E.F. foram riquíssimos. Os de educação infantil foram bons, mas senti falta de uma discussão mais densa sobre a idéia de educação infantil.
Respondente 21 – O cumprimento da ementa dessas disciplinas foi satisfatório e os semestres em que foram oferecidas também. Em relação a nossa formação, acho que promoveu reflexões importantes sobre a gestão escolar, mas por envolver questões tão amplas não foi possível aprofundar muito. Em ambas disciplinas, o cumprimento das ementas e os semestres em que foram oferecidas foram aspectos satisfatórios. Foram disciplinas importantes para a nossa formação pelo contato mais próximo com escolas e creches não como alunos, mas como futuros docentes.
Respondente 22 – Creio que as ementas estão de acordo com a prática dos estágios. O estágio é absolutamente essencial para nossa formação, e considero que este tempo destinado ao estágio deve ser muito bem utilizado pelos alunos , assim como a orientação do professor, e não tenho o que reclamar dessas

disciplinas.
Respondente 23 – Os estágios foram bem aproveitados, seguiram as ementas, exceto um estágio de gestão escolar (o 2º) que não foi bem aproveitado pelo professor que o ministrou, houve uma proposta inicial que não se completou/cumpriu.
Respondente 24 – Considero a disciplina Gestão escolar muito importante para a formação do pedagogo, pois é necessário compreender o funcionamento da Instituição, a ementa foi cumprida e o semestre considero adequado. Quanto ao estágio de ensino fundamental é importante para um contato de fato com as práticas, o semestre adequado, quanto à ementa não percebi a articulação entre docência gestão escolar . Estágio de Educação infantil semestre adequado, ementa cumprida importantíssima para a formação , o estágio de observação permite perceber melhor as práticas.
Respondente 25 – O estágio foi “interessante”, foi legal conhecer os bastidores das direções e secretarias, mas não há sentido ter dois estágios desses de 60 hs! Não há sentido! Esses dois ou quatro estágio foram muito bons mesmo (E.F e Ed. I)! As disciplinas foram pesadas, com orientações docentes densas e bastante teorizadas, mas o estágio, na prática, foi realmente muito formador.

Questão 5 - De maneira geral, você considera sua formação dentro desta nova estrutura curricular implantada em 2008 de maneira positiva ou negativa? Por quê?

Respondente 1 – Considero minha formação positiva.
Respondente 2 – De maneira geral, considero minha formação de forma positiva, mas acredito que faltam alguns ajustes para que esse currículo caminhe de forma mais “articulada”. Contudo, acredito ter tido uma formação bastante sólida.
Respondente 3 – Me senti, muitas e muitas vezes, coibida de uma proposta nova... reclamações dos professores sobre a reestruturação foram frequentes...o não cumprimento das ementas também. Questiono portanto a formação dependente dessa estrutura... Ainda bem que a formação não é somente isso!
Respondente 4 – Considero minha formação dentro desta nova estrutura positiva, pois os estágios me ajudaram a entender melhor como é o funcionamento da escola (só tinha a impressão de aluna) e as disciplinas teóricas me proporcionaram ferramentas importantes para serem utilizadas na prática.
Respondente 5 – Em geral a formação é positiva, só que o tempo de formação poderia ser melhor organizado. Não sei como se “sentiam” os pedagogos formados antes de 2008, preparados ou não...Se a reformulação curricular de 2008 corresponde a implementação das disciplinas citadas creio que nos “sentimos” de forma parecida.
Respondente 6 – Acredito que tem aspectos positivos trazidos pelos estágios e negativos pela carga horária exigida ser alta e inflexível.
Respondente 7 – A parte relacionada aos estágios considero positiva, ao contrário das mudanças que se relacionam com as PPPs e seminários de integralização curricular. Os estágios foram mais “trabalhosos” , contudo souberam ser bem explorados. No entanto, as PPPs e seminários foram disciplinas levadas pouco a sério no currículo, não seguindo algo que, a meu ver, é fundamental: o desejo do que os alunos gostariam de aprender nestas disciplinas que complementariam as demais.
Respondente 8 – Acredito que tenha aspectos positivos e negativos. Os negativos são que as PPPs e seminários não acrescentaram muito para a minha formação, apenas deixaram o curso muito extenso. O que vejo de positivo são os estágios que foram essenciais para minha formação.

Respondente 9 – Depende. Sem dúvida tivemos uma formação muito rica com uma estrutura física boa e profissionais qualificados. No entanto, penso que a formação foi muito voltada para a área da pesquisa em educação em detrimento da didática e das práticas de ensino. Estamos muito instrumentalizados para buscar esses conhecimentos “práticos” sozinhos, mas não seria melhor fazê-lo na universidade?
Respondente 10 – Considero positiva, pois, de maneira geral, contribuiu para o meu aprendizado.
Respondente 11 – Eu acredito que a nossa formação seja muito teórica. Sinto muita falta dos aspectos práticos que somente os estágios não dão conta . As modificações foram válidas e acredito ser muito importante estarmos habilitados para atuar nos diversos campos da educação, pois isso também nos fornece uma visão mais ampla do processo educacional.
Respondente 12 – Positiva. Foi um espaço em que aprendi diversas coisas tanto para conhecimento como para a formação para a vida. Acredito ter aproveitado bastante minha formação, e estou satisfeita com o curso.
Respondente 13 – Considero positiva. Apesar de algumas disciplinas estarem fora de contexto, na minha opinião, o curso oferece uma formação sólida.
Respondente 14 – Positiva. Apesar de algumas disciplinas terem sido desorganizadas, achei a inserção de certas disciplinas obrigatórias e o aumento do número de horas e modalidades de estágio muito válidas. Só agregou conhecimento.
Respondente 15 – Tendo em vista o currículo oferecido por outras faculdades, o currículo oferecido pela UNICAMP é maravilhoso, porém acredito que o currículo antigo era melhor estruturado; excetuando-se o fato do antigo programa não contemplar a ed. especial.
Respondente 16 – Considero minha formação positiva, enriquecedora, porque mesmo com os problemas que surgiram, ao longo do curso tivemos uma excelente formação, que se encaixa com a prática e a realidade da educação.
Respondente 17 – Muito positiva. Além da prática de estágio algumas disciplinas incluídas são muito importantes. Correções devem ser feitas em algumas.
Respondente 18 – Sempre positiva, porque é uma maneira de encarar os problemas brasileiros
Respondente 19 – Formação positiva, não tenho muito com o que comparar por não vivenciar os currículos anteriores. Apesar da nossa turma ser “ratinho de laboratório” e algumas disciplinas não terem sido boas, acredito que a formação foi boa e pode ser melhor para os próximos anos.
Respondente 20 – Considero uma formação. Ela possui algumas lacunas, que eu terei de resolver.
Respondente 21 – Mesmo de maneira geral, não consigo apontar se a minha formação foi positiva ou negativa nessa nova estrutura curricular. Penso que esse novo currículo se propõe a grandes mudanças, contudo, há muito para ser melhorado (o que espero que aconteça nas próximas turmas) – o que vai depender de muitos estudos e discussões entre todos envolvidos nesse processo.
Respondente 22 – Baseado apenas nas experiências que tive, considero positiva, com ressalvas.
Respondente 23 – Positiva enquanto formação teórica e negativa enquanto formação prática.
Respondente 24 – Considero positiva, pois pelo que tenho informação, embora não muita, foram implementadas “novas” disciplinas, mas não tenho conhecimento a respeito de quais foram retiradas.
Respondente 25 – Positiva, pois creio ter encontrado o porquê de querer ser pedagogo e pude ver também que a escola fundamental e a creche (ed. Infantil) são interessantes, mas não sei se “servem” para mim. Ser professor é duro!

Questão 6 - Qual é a sua expectativa quanto à área de atuação após a conclusão do curso? Você acredita que a formação na FE/UNICAMP lhe capacitou para a área de atuação desejada?

Respondente 1 – Quando me formar quero trabalhar em espaço bilíngüe e não só a FE mas a UNICAMP-universidade como um todo colaborou muito para isso.
Respondente 2 – Primeiramente, minha expectativa após a conclusão do curso é atuar como professora, preferencialmente na área de educação infantil. Acredito que minha formação me capacitou mais no âmbito teórico, porém acredito necessitar de mais experiência, que só conseguirei na prática...
Respondente 3 – Já estou na área de atuação desejada (para o momento) e acredito que a formação na graduação em Pedagogia capacitou em parte e me indicou maneiras de me capacitar...
Respondente 4 – É claro que nossa formação é continuada, ou seja, sempre há algo a ser aprendido, mas acredito que o curso tenha me dado uma boa base. Espero ansiosamente
Respondente 5 – Pretendo trabalhar na educação infantil. Acredito que a minha formação foi boa e sim me considero capacitada para trabalhar na educação infantil, é claro, tenho que estudar vários temas ainda, mas já sei por onde “caminhar”... A capacidade de lidar com vários temas do dia-a-dia adquirimos no próprio trabalho, mas a capacidade de questionar, avaliar e reconsiderar foi desenvolvida durante os anos de formação.
Respondente 6 – Já atuei na área da educação e agora estou trabalhando em recursos humanos. De qualquer forma, acredito que não é possível capacitar o professor totalmente, a prática de sua profissão lhe impõe contradições, desafios para os quais não somos instrumentalizados
Respondente 7 – Teoricamente, sim. Mas, como já atuo na área, sei que na prática também há o que ser aprendido. Os estágios ajudam, mas, quando nos tornamos professores é essencial que exista esse infinito diálogo entre teoria e prática. Uma nunca será mais importante que a outra e a base que a FE/UNICAMP nos deu é capaz de mostrar isso.
Respondente 8 – Quero atuar na educação infantil e também fazer o mestrado na área de filosofia da educação. Acredito que tive uma formação superficial em alguns aspectos importantes para a educação infantil, como mais disciplinas teóricas e de formação artísticas.
Respondente 9 – Espero atuar lecionando na série iniciais do ensino fundamental. Me vejo capacitada para atuar na área, mas isso se deve ao fato de exercer estágios extracurriculares. Em relação ao que aprendemos aqui no curso de Pedagogia, sinto que ainda há a necessidade de mais estágios na área.
Respondente 10 – Desejo ser professora no ensino fundamental, de preferência público, e sinto que tenho capacidade para atuar na área tendo, contudo, deficiências em relação ao conhecimento de metodologias de trabalho e vários âmbitos como, por exemplo, alfabetização, educação especial, entre outras.
Respondente 11 – Eu pretendo ir para as salas de aula do Ensino dos anos iniciais do ensino fundamental (1º e 2º ano), ou Educação Infantil. Eu acredito que falta muito para eu aprender a me tornar uma professora. A faculdade me deu uma idéia do que esse trabalho pode ser, porém não estou preparada para enfrentar os desafios do dia-a-dia.
Respondente 12 – Ainda não possuo experiência profissional na área de atuação, mas acredito possuir uma boa base para poder atuar na profissão desejada.
Respondente 13 – Quero trabalhar com educação infantil. O curso só me capacitou, mas não de forma plena. Tenho ciência da impossibilidade de esgotar o

assunto e da necessidade da formação continuada. Sinto falta de disciplinas que discutam o EJA e a Pedagogia empresarial, áreas em que podemos trabalhar e não são discutidas no curso.
Respondente 14 – Sim, acredito que a FE me capacitou para uma das áreas que gosto muito, que é a acadêmica (pesquisa). Na outra área que é a empresarial, não houve nada que agregasse e disso senti bastante falta: mais da Pedagogia que foge à educação formal e à escola; dar maior visão das áreas de atuação. Isso vai além da formação de professores.
Respondente 15 – Sim trabalho com a Ed. Infantil e essa área foi bem contemplada. Mas e os estudantes que desejam trabalhar com EJA deverão aprender tudo sozinhos!
Respondente 16 – Acredito que minha formação no curso de pedagogia da FE/UNICAMP me capacitou plenamente para atuar na área da educação, quer na docência, na gestão, direção, coordenação e/ou orientação pedagógica. Melhorou muito minha visão e minha prática educacional já que já atuo como professor.
Respondente 17 – Sim. Como já atuei na educação escolar, me sinto no dever de alertar que nenhum professor deveria adentrar a sala de aula sem um curso desse porte.
Respondente 18 – Boas expectativas porque quando terminar por aqui terei mais tempo livre para trabalhar e criar. Não obtive capacitação alguma aqui, somente algumas convivências agradáveis com pessoas.
Respondente 19 – Particularmente não seguirei na área. Apesar de gostar muito do curso e das disciplinas prefiro área empresarial. Mas a pedagogia me agregou muito em diversas áreas.
Respondente 20 – Já atuo na área e acredito que sim, a FE contribuiu na minha capacitação. Porém, fazer o curso e trabalhar também me capacitou para a atuação como professora.
Respondente 21 – Não totalmente, ainda me sinto um pouco insegura para atuar como professora ou em outra área do campo da educação, mas acho que a formação que tive (e ainda estou tendo) somente é um passo inicial, que “aprender sempre” é uma característica dessa profissão.
Respondente 22 – As minhas expectativas são altas, pois me considero capaz de me adequar e adquirir conhecimento para atuar na área que desejo – Educação corporativa. Não acredito que a formação que obtive aqui me capacitou da maneira como esperava para a atuação que desejo.
Respondente 23 – A faculdade de Educação me preparou mais para seguir carreira acadêmica do que trabalhar e sala de aula ou qualquer outro lugar que Pedagogo possa trabalhar. Quero dar aulas para o ensino fundamental, e não me sinto capacitada para essa atuação.
Respondente 24 – O curso nos capacita com um diploma, mas como vamos atuar depende de muitas questões, é preciso ter claro que o processo de formação é contínuo, mas temos subsídios para iniciar.
Respondente 25 – Ainda estou tendo a disciplina de educação não formal e o estágio da mesma educação, logo, ainda não posso dizer. Sei que estou triste quanto ao ensino formal: estou até capacitado a ele, mas não gosto mais do mesmo, não tanto quanto antes.

